

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2008 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2008 4

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balanços Patrimoniais	16
Demonstração dos Resultados	18
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	19
Demonstração dos Fluxos de Caixa	20
Demonstração dos Valores Adicionados	22
Notas Explicativas	23

PARECER DOS AUDITORES

INDEPENDENTES 63

PARECER DO CONSELHO FISCAL 64

ADMINISTRAÇÃO 65

PREZADOS ACIONISTAS

A Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

1 - Cenário Macroeconômico

Durante o ano de 2008, o cenário econômico apresentou duas fases distintas, registrando até o terceiro trimestre período de crescimento e expansão da atividade e, a partir do quarto trimestre, forte retração de vendas e produção em face da deflagração da crise econômica gerada nos Estados Unidos que se generalizou mundialmente, afetando diretamente todos os setores industriais no Brasil e na Argentina.

A retração do nível da atividade econômica ocorreu com maior intensidade em setores que dependem do crédito, nos quais estão inseridas as indústrias de bens de consumo duráveis e as montadoras, que vinham impulsionando o ritmo de atividade da construção civil e o resultado da produção industrial do País.

Mesmo com o recuo no ritmo de crescimento da economia no último trimestre, o Brasil avançou consideravelmente em relação ao ano anterior, em decorrência dos investimentos realizados pelas empresas e aumento do consumo, refletindo no aquecimento da demanda agregada. No período acumulado dos nove primeiros meses do ano, o crescimento do PIB foi de 6,4%. Com a crise global que se agravou a partir de outubro, a economia brasileira sofreu forte retração no último trimestre, e deverá fechar o ano com crescimento em torno de 5,6%, segundo dados preliminares do IBGE.

Inflação e Juros

Os efeitos da crise internacional afetaram o País, desacelerando o crescimento e, ao mesmo tempo, contendo o avanço da inflação, que medida pelo IPCA encerrou o ano em 5,90% a.a. (4,46% a.a. em 2007), bem abaixo das expectativas do mercado e do teto da meta de inflação de 2008, que era de 6,5 % a.a.

A taxa básica de juros da economia (Selic) incorreu uma trajetória de alta até setembro, visando combater as pressões inflacionárias decorrentes do forte aquecimento da economia. Com o agravamento da crise internacional o Banco Central deliberou, por unanimidade, na Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorrida em outubro, a manutenção da taxa básica de juros em 13,75% a.a. até o final do ano.

Câmbio

Os efeitos da crise afetaram de maneira significativa o mercado de câmbio, que registrou forte depreciação da moeda nacional. A cotação do dólar saltou, de maneira abrupta após longa trajetória de queda, de R\$ 1,57 no início de julho para R\$ 2,34 no fim de dezembro, com um crescimento de 32% comparativamente à cotação de R\$ 1,77 no término do exercício de 2007.

Balança Comercial

Todos esse fatores econômicos comprometeram o cumprimento das metas da Balança Comercial previstas no início do ano. Apesar do resultado positivo, tanto das exportações quanto das importações, o superávit comercial recuou para US\$ 24,7 bilhões, apresentando uma forte retração de 38,2% no saldo acumulado em 2008, em relação ao saldo de US\$ 40,0 bilhões obtido em 2007.

Balança Comercial – US\$ bilhões				Variação % - 2008 x 2007			
	2008	2007	Var.%	Período	Exportação	Importação	Saldo
Exportação	197,9	160,6	23,2	Jan. a set.	29,4%	53,2%	-36,6%
Importação	173,2	120,6	43,6	4º trim.	6,9%	20,0%	-43,7%
Saldo	24,7	40,0	-38,2	Ano	23,2%	43,6%	-38,2%

2 - Desempenho do Setor Automobilístico Brasileiro

Acompanhando o cenário econômico, o setor automobilístico manteve a trajetória de crescimento na produção e venda de veículos no mercado interno até o terceiro trimestre de 2008, estimulado, também, pela política financeira de financiamentos de longo prazo e da expansão das linhas de crédito.

Embora o setor tenha fechado o ano com recordes de produção e venda de veículos, a partir de setembro foi dado início a um processo de desaceleração no ritmo de crescimento no mercado interno, com restrições no crédito ao consumidor e diminuição nos prazos de financiamento, bem como desaceleração no mercado externo.

Em dezembro a produção de veículos registrou uma queda expressiva e o mês foi considerado o pior dos últimos anos, afetando substancialmente o resultado do último trimestre do ano. Para estimular as vendas de veículos o governo brasileiro reduziu a alíquota do IPI, a partir de dezembro de 2008 até 31 de março de 2009, com o objetivo de reduzir o elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras.

No mercado externo o volume de vendas de veículos apresentou queda, ocasionando perda de participação em relação ao mercado interno, devido à depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real, ocorrida nos últimos anos e até meados de setembro, e mais recentemente com a deterioração do ambiente global de negócios.

Variação percentual por trimestre - vendas e produção de veículos

	2008x2007				
Autoveículos	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	2008
Venda nacional	28,2%	24,7%	18,7%	-16,9%	11,9%
Exportação	-1,0%	2,8%	-13,1%	-19,0%	-7,9%
Total das Vendas	19,6%	18,8%	10,1%	-17,4%	6,6%
Produção	19,9%	24,2%	16,3%	-25,3%	8,0%

Vendas de Veículos ao Mercado Interno - em unidades

Em 2008 as vendas de veículos nacionais ao mercado interno totalizaram 2.445,2 mil unidades, com aumento de 11,9% em relação ao ano anterior. O resultado das vendas no mercado doméstico em 2008 foi o melhor da história da indústria automobilística, estimulado pelo ambiente de estabilidade econômica favorável até setembro, apresentando expansão em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas automotrizes.

No último trimestre o mercado interno sentiu os impactos negativos da crise internacional e apresentou queda nas vendas de 16,9%, em oposição ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro a queda foi ainda mais acentuada, da ordem de 21,1%, em relação a dezembro de 2007.

Variação percentual das vendas ao mercado interno por segmento

	Variação %		
Vendas ao Mercado Interno - nacionais	Jan. a set. 08x07	Out. a dez. 08x07	2008x2007
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	23,1%	-18,3%	11,2%
Caminhões	31,4%	5,1%	23,9%
Ônibus	20,1%	16,1%	18,6%
Total de autoveículos	23,4%	-16,9%	11,9%
Máquinas agrícolas automotrizes	48,6%	25,2%	42,0%

Vendas de Veículos ao Mercado Externo

Em 2008 as vendas de veículos ao mercado externo foram de 727,3 mil unidades, com queda de 7,9%, constituindo-se um aumento de 4,8% em relação aos veículos desmontados e de queda de 11,0% em relação aos veículos montados, em comparação a 2007. A queda no volume exportado foi decorrente da depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real, ocorrida nos últimos anos e até setembro de 2008, sendo que essa queda foi compensada em parte pela exportação de veículos desmontados e de maior valor agregado. No último trimestre a desaceleração da economia global começou a surtir efeitos, e as economias de alguns dos principais destinos de veículos produzidos no País apresentaram retração, principalmente Argentina e México, resultando em queda nas vendas de 19% no trimestre e de 26,1% em dezembro, em relação aos mesmos períodos de 2007.

Produção de Veículos

Em 2008 a produção total de veículos foi de 3.214,0 milhões de unidades, o que representou um crescimento de 8,0% em relação a 2007. Essa expansão foi gerada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas, em decorrência da forte demanda nas vendas de veículos ao mercado interno até o terceiro trimestre. Entretanto, a partir de setembro iniciou-se queda expressiva na produção de veículos, em decorrência do recuo nas vendas ao mercado interno. Com o aprofundamento da crise, a produção de veículos fechou com queda de 25,1% no quarto trimestre e queda de 54,1% em dezembro, quando comparada aos iguais períodos de 2007.

Variação percentual da produção por segmento

Produção de veículos por segmento	Variação %		
	Jan. a set. 08x07	Out. a dez. 08x07	2008x2007
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	19,6%	-26,8%	7,2%
Caminhões	27,8%	5,4%	21,8%
Ônibus	18,5%	-6,7%	12,8%
Total de autoveículos	19,9%	-25,1%	8,0%
Máquinas agrícolas automotrizes	32,6%	25,6%	30,7%

Importação de Veículos

O mercado de veículos importados manteve um ritmo de crescimento expressivo nos nove primeiros meses do ano, registrando aumento de 58,4% em relação ao igual período de 2007, devido à forte valorização do Real em relação ao dólar norte-americano. No último trimestre, a crise financeira internacional e a inversão na trajetória do câmbio, com a consequente valorização do dólar norte-americano frente às outras moedas, contribuíram para que o mercado apresentasse queda de 6,4% no trimestre, fechando o exercício de 2008 com crescimento de 35,4%.

3 - Desempenho do Setor Automobilístico na Argentina

De acordo com as estimativas divulgadas pelo governo o PIB da Argentina deverá crescer 7% em 2008 (8,7% em 2007). No entanto, os economistas independentes divergem do cálculo do governo, e segundo eles o PIB argentino irá fechar o ano entre 4% e 6%. Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) fechou o ano em 7,2% a.a. Entretanto, do mesmo modo os índices oficiais sobre a inflação foram contestados pelo mercado financeiro e, segundo as principais empresas de consultoria do país, tais índices atingiram o triplo do informado pelo governo, sendo estimado um índice real entre 18% e 22%. A brutal escassez de crédito constituiu-se um dos grandes entraves para a condução econômica na Argentina. A piora dos principais indicadores macroeconômicos do país levou o governo da Argentina a divulgar novas medidas de estímulo à atividade econômica, no sentido de aumentar o crédito para consumo, investimentos, exportações e empréstimos subsidiados para promover a indústria automotiva. As montadoras estão vendendo modelos populares

a preço de custo, por meio de tais empréstimos, visando à proteção de empregos, além de alterar sua política cambial, acelerando a desvalorização do peso frente ao dólar.

Em 2008 a indústria automobilística argentina fechou o ano com alta de 9,6% na produção, 8,3% nas vendas ao mercado interno e 11,0% nas vendas ao mercado externo, fechando o ano com uma produção de 597,1 mil veículos, vendas ao mercado interno de 611,8 mil unidades e vendas ao mercado externo de 351,1 mil unidades, segundo dados da ADEFA – Associação de Fabricantes de Veículos. O setor caminhava em franca expansão ao longo dos primeiros nove meses do ano e fechou esse período com crescimento de 24% na produção de veículos, de 18% nas vendas ao mercado interno e de 23% nas vendas ao mercado externo. Com o agravamento da crise global e seus efeitos, o setor apresentou uma acentuada desaceleração no ritmo de crescimento no último trimestre. Em dezembro de 2008, o setor automobilístico da Argentina apresentou queda de 37,5% na produção de veículos, 29,1% nas vendas ao mercado interno e 40,4% no mercado externo, em relação ao mesmo mês de 2007. A indústria argentina possui alto grau de integração com a indústria brasileira. Em 2008 a Argentina importou 373,3 mil veículos, dos quais 320,4 mil (85,8%) foram procedentes do Brasil. No mesmo ano a Argentina exportou 351,1 mil veículos, sendo que 250,7 mil veículos (71,4%) tiveram como destino o Brasil.

4 - Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas consolidada foi de R\$ 1.866,6 milhões, com aumento de 13,9% quando comparada ao exercício de 2007, dos quais 9,4% se devem às novas aquisições, entre as quais: a aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina e a consolidação da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., empresa especializada em tecnologia de produtos forjados, o que está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras. O restante do aumento da receita líquida de vendas decorre do crescimento de vendas ao longo dos primeiros nove meses de 2008. Após esse período, houve um recuo expressivo nas vendas domésticas, em decorrência da retração econômica causada pela crise global.

Variação percentual das vendas consolidada

Vendas	Variação %		
	Jan. a set. 08x07	Out. a dez. 08x07	2008x2007
Mercado Interno	35,0%	2,1%	26,3%
Mercado externo	-2,8%	-3,1%	-2,8%
Total	18,3%	0,1%	13,9%

Vendas – Mercado Interno

As vendas líquidas no consolidado ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 1.185,8 milhões, com crescimento de 26,3% em relação ao exercício de 2007. O desempenho positivo foi obtido em função das condições econômicas favoráveis do País até setembro, que refletiram positivamente no desempenho do setor automobilístico, nos mercados de equipamentos originais e de peças para reposição nesse período, bem como dos investimentos contínuos realizados mencionados anteriormente. No último trimestre, as vendas da Companhia ao mercado interno foram afetadas em decorrência da redução expressiva dos níveis de produção e fornecimento para o setor automobilístico. Em 2008 a participação das vendas ao mercado interno no consolidado correspondeu a 63% da receita líquida de vendas consolidada (57% em 2007).

Vendas – Mercado Externo

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 680,9 milhões, com queda de 2,8% em relação a 2007. Essa queda é consequência da valorização da moeda nacional em relação à

moeda norte-americana ocorrida até setembro e, recentemente, da retração econômica e degradação do ambiente geral de negócios, com recessão nos principais mercados em que a Companhia atua e a consequente desaceleração das exportações. A receita líquida de vendas consolidada, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou um crescimento em torno de 8,6%, correspondendo a US\$ 390,6 milhões (US\$ 359,7 milhões em 2007).

Margem Bruta

O resultado bruto operacional consolidado no exercício de 2008 totalizou R\$ 478,5 milhões, registrando crescimento de 10,7% em relação a 2007, mantendo a margem bruta no mesmo patamar do ano anterior.

Durante o ano de 2008, conforme já mencionado anteriormente, o cenário econômico apresentou duas fases distintas: a primeira, de forte crescimento das vendas ao mercado interno observado até setembro e, a segunda, a partir do quarto trimestre, a qual registrou retração de vendas e produção em face da crise econômica que se generalizou mundialmente. Essas duas fases geraram impactos completamente diferentes sobre os custos operacionais. Desse modo os preços do aço, uma das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo, e dos derivados de petróleo, que apresentaram trajetória de alta de preços na primeira fase, começaram a seguir trajetória de queda na segunda.

Outros fatores que influenciaram essa margem são: os ganhos reais acima da inflação por força da negociação coletiva da categoria e os efeitos do resultado das operações com instrumentos financeiros derivativos sobre vendas e matérias-primas, que passaram a ser contabilizados nas linhas de receita e custo dos produtos vendidos, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 14 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Gestão Financeira

Resultado Financeiro Líquido

	R\$ milhões		
	Consolidado		
	2008	2007	Variação
Juros, líquido	(30,9)	(16,8)	(14,1)
Variações monetárias	(11,6)	(9,0)	(2,6)
Exposição cambial líquida	(4,1)	(4,5)	0,4
Resultado derivativo de "overhedge"	(46,7)	(2,3)	(44,4)
Outras	(9,2)	(12,5)	(3,3)
Resultado financeiro líquido	(102,5)	(45,1)	(57,4)

O acréscimo na conta de despesas com juros é decorrente da mudança do perfil de financiamentos da Companhia, de uma situação de financiamento em moeda estrangeira com taxas de juros nominais menores para outra situação de financiamento indexado à taxa de juros de longo prazo (TJLP), visando à eliminação dos riscos cambiais, bem como do aumento do endividamento líquido consolidado, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES, conforme consta na nota explicativa nº 14 relativa a Empréstimos e Financiamentos.

O endividamento líquido no consolidado foi de R\$ 409,6 milhões em 31 de dezembro de 2008, com crescimento de R\$ 135,8 milhões em relação aos R\$ 273,8 milhões registrados em 2007, constituin-

do-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exim. Encontram-se nas notas explicativas de nºs 14 e 4, respectivamente, os detalhamentos relativos aos Empréstimos e Financiamentos e às Disponibilidades.

R\$ milhões

	Consolidado	
Exigibilidades	31.12.08	31.12.07
Financiamentos	557,6	316,3
Cambiais descontadas	15,8	35,4
Ativos		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	163,8	77,9
Endividamento líquido	409,6	273,8

O aumento do endividamento líquido foi decorrente em grande parte dos seguintes investimentos: aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica; e implantação do novo Centro Tecnológico em Jundiaí, SP, que serão descritos nos itens “Investimentos” e “Pesquisa & Desenvolvimento”.

A Companhia e suas controladas, visando proteger os resultados decorrentes de importações de matérias-primas e exportações de seus produtos, bem como o seu fluxo de caixa contra as oscilações das taxas de câmbio e de preços de suas commodities – níquel, alumínio, cobre e estanho – que geram efeitos significativos sobre o saldo de ativos e passivos em moeda estrangeira, realizam dentro de sua política financeira a contratação de operações com derivativos.

A baixa exposição cambial líquida demonstra a atuação no sentido de proteção dos resultados descritos acima.

Em virtude da queda significativa no volume de vendas projetadas, a partir do terceiro trimestre de 2008, o estoque de operações contratadas de hedge ficou acima do volume de vendas projetadas ao mercado externo, ocasionando “overhedging”, fazendo com que as exportações planejadas, bem como o consumo de commodities, demonstrassem perdas dessa natureza.

A deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) de nº 566/08, de 17/12/2008, aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, intitulado “Instrumentos Financeiros”, e determinou a forma de contabilização de ganho ou perda com hedge, da seguinte forma: “O ganho (ou perda) com hedge somente deve ser reconhecido(a) na conta de resultados no momento em que o item protegido (venda) afete a demonstração de resultados de fato.

Até isso ocorrer, o ganho (ou perda) fica como um componente do AAP (Ajuste de Avaliação Patrimonial – essa conta introduzida na contabilidade brasileira pela Lei n.º 11.638/07 apresenta as mesmas características da conta Other Comprehensive Income do US-GAAP e do IFRS).”

Com a entrada em vigor da referida deliberação da CVM, a Companhia e suas controladas adequaram a contabilização dos resultados com hedge às determinações do CPC 14, e a demonstração de resultado do exercício sofreu alterações, esclarecidas na nota explicativa nº 22 referente a Instrumentos Financeiros.

Síntese da Demonstração dos Resultados

R\$ milhões

	Consolidado		
	2008	2007	Var.%
Receita líquida de vendas			
Mercado interno	1.185,8	938,5	26,3%
Mercado externo	680,8	700,8	-2,8%
Total	1.866,6	1.639,3	13,9%
Vendas - Mercado externo em US\$ milhões	390,6	359,7	8,6%
Resultado bruto	478,5	432,1	10,7%
- margem bruta	25,6%	26,4%	-0,8 p.p.
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	79,9	137,6	-41,9%
- margem operacional	4,2%	8,4%	-4,2 p.p.
Lucro líquido	62,3	106,2	-41,3%
- margem líquida	3,3%	6,5%	-3,2 p.p.
EBITDA	277,3	287,5	-3,5%
- margem EBITDA	14,9%	17,5%	-2,6p.p.

Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

Em 2008 o desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 277,3 milhões, o que representa um decréscimo de 3,5%, quando comparado com o total de R\$ 287,5 milhões obtidos em 2007. A margem do EBITDA foi de 14,9%, ante os 17,5% do ano anterior. A queda do desempenho operacional deveu-se aos fatores já comentados no Item "Margem Bruta", bem como à inclusão de provisões à empresa MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., visando sua adequação aos padrões gerenciais e contábeis das empresas do Grupo MAHLE.

Lucro Líquido

Em face das condições econômicas e financeiras registradas no último trimestre de 2008, que afetaram substancialmente os resultados da controladora e de suas controladas, principalmente quanto aos efeitos financeiros de suas operações, o exercício de 2008 apresentou um lucro líquido de R\$ 62,3 milhões, registrando uma redução de R\$ 43,9 milhões em relação a 2007 (R\$ 106,2 milhões).

5 - Investimentos

Os investimentos em 2008 na controladora totalizaram R\$ 167,7 milhões, correspondendo a R\$ 104,6 milhões principalmente em ativos imobilizados e R\$ 63,1 milhões em investimentos em participações societárias. No consolidado, foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 137,3 milhões. Os investimentos foram destinados aos seguintes projetos: pesquisa e desenvolvimento; aumento da capacidade; qualidade; intangíveis; novos projetos (customer projects); aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; investimentos em companhias controladas; e aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica.

Em 28 de janeiro de 2008 a Companhia efetivou a aquisição através de sua controlada MAHLE Argentina S.A. (ex-MAHLE Válvulas de Argentina) das atividades de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket, anteriormente exercidas pela MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (ex-MAHLE S.A. de Argentina), subsidiária argentina da controladora desta Companhia.

Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica, atual MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., empresa especializada em

tecnologia de produtos forjados. Essa operação teve como origem a aquisição de 51,0 % das ações ordinárias e 47,3% das ações preferenciais que diversos acionistas possuíam nessa empresa, localizada no município de Queimados, RJ, e está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras.

6 - Pesquisa & Desenvolvimento

Em junho de 2008 a Companhia inaugurou na cidade de Jundiaí, SP, o novo Centro Tecnológico (CT) de características altamente modernas. É considerado o maior centro de desenvolvimento de componentes de motores em toda a América Latina, constituindo-se para a Companhia uma nova etapa de um processo em constante evolução. O CT agrega as frentes de desenvolvimento e pesquisa de todos os produtos MAHLE, MAHLE Powertrain (serviços de engenharia automotiva), vendas e aplicação de equipamento original. O montante de investimentos na implantação do novo CT foi de aproximadamente R\$ 60 milhões, constituindo-se de R\$ 45 milhões com recursos do BNDES e o restante com recursos próprios. O complexo construído especialmente para pesquisa e desenvolvimento abriga laboratórios e bancos de provas para ensaios de motores, em uma área construída de 16.800 m² onde mais de 260 colaboradores trabalham na variada gama de produtos. Essa estrutura está completamente integrada em uma reserva florestal ocupando 25.000 m² de uma área de 125.000 m². Milhares de espécies nativas foram plantadas para preservação dessa área como um exemplo de integração ambiental sustentável.

Esse novo Centro Tecnológico possibilita incrementar a gama de serviços à crescente indústria automobilística na América do Sul. Como resultados diretos pode ser citada a introdução de novos produtos como, por exemplo, buchas de alta capacidade de carga e novos anéis de pistão que reduzem a emissão de CO₂. Acima de tudo, o novo Centro oferece um máximo de confidencialidade aos projetos dos clientes, devido à excelência dos mecanismos de controle de acesso e sistemas de segurança.

7 - Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, contava com 8.812 funcionários, aumento de 2,8% em relação a 2007 (8.542 funcionários). O aumento no quadro de funcionários, apesar da necessária adequação ao mercado já efetuada, se deve à ampliação dos negócios, através da aquisição do controle acionário da Forjas Brasileiras, atual MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., ocorrida no primeiro semestre de 2008.

8 - Responsabilidade social

A Companhia nos últimos anos vem trabalhando para fazer valer suas políticas e processos internos para o desenvolvimento de seus colaboradores. Em 2008 foi dado início ao projeto de apresentação e divulgação dos “Valores MAHLE”, com o objetivo de promover o compromisso e estímulo de seus colaboradores. Foi dada continuidade ao projeto de desenvolvimento e aprimoramento de gestores e colaboradores com programas específicos para um melhor desempenho, através de ferramentas de gestão, atividades “in company”, ações “on the job”, qualificação e especialização das áreas produtiva e técnica, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes MAHLE. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, razão pela qual foram realizadas mais de 410.000 horas de treinamento, e disponibiliza subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional através da entrega de material escolar aos filhos dos colaboradores. A Companhia apóia, em parceria com a Fundação MAHLE, a restauração da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itajubá, MG.

Projetos Próprios – Escola MAHLE FORMARE: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 615 jovens e conta hoje com 6 escolas ativas e 128 alunos; Difusão do Voluntariado: disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente

800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade, atualmente divididos em mais de 25 projetos.

Projetos Incentivados - Projeto Dança e Cidadania: destinado a 450 crianças pertencentes a famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania; Instituto Cultural Ivoti: formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrando à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil; Escola de Música de Piracicaba: incentivo para a formação de futuros músicos, que além de suas aulas individuais, desenvolvem o conhecimento da teoria musical, participam de corais e tocam flauta doce em orquestras; Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria: apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar; Arte nas Escolas: capacitação de professores da rede de ensino público para atividades de arte e cultura nas cidades de Indaiatuba, Mogi Guaçu e Limeira.

9 - Meio Ambiente

A prática da responsabilidade sócio-ambiental em todos os níveis da Companhia e de suas controladas é um dos princípios da Política de Meio Ambiente do Grupo MAHLE no Brasil. Em 2008 tal Política foi mais uma vez implementada sobre um plano diretor orientado à estratégia de negócios que considera os seus valores, clientes, acionistas, fornecedores e a sociedade. Ações concretas para o desenvolvimento sustentável das atividades da organização foram mantidas como meta junto ao processo educativo dos colaboradores da empresa, estendendo aos seus familiares e alcançando a comunidade local. Como um dos maiores fornecedores da indústria automotiva do mundo, a consciência das obrigações econômicas, do crescimento, do atendimento à legislação e das melhorias na gestão dos riscos de possíveis impactos ambientais integraram os processos internos de auditoria e manutenção da certificação ambiental ISO14001. Investimentos em inovação de produtos, novos processos e tecnologias ambientalmente mais corretas juntam-se aos novos projetos, que são mantidos continuamente e consideram toda ampliação de produção até novas unidades mais sustentáveis como o moderno Centro Tecnológico do Grupo MAHLE, recém inaugurado em Jundiá, SP. Assim como todas as unidades produtivas do Grupo no Brasil, esse centro de pesquisa e desenvolvimento obteve em 2008 o sistema de gestão ambiental certificado pela norma NBR ISO14001. O prédio e instalações construídos preservam ao seu redor uma área de vegetação quase sete vezes o seu tamanho total, tratam e reutilizam a água que consomem nos escritórios e laboratórios, aproveitam a água das chuvas, e o uso e conservação de energia são otimizados. A racionalização efetiva do consumo de água e geração de resíduos em todas as unidades de negócio da Companhia tem demonstrado avanços importantes nos últimos cinco anos e novos projetos em andamento preveem resultados ainda mais positivos para 2009. Em 2008 o consumo de água diminuiu 2,1% em número absoluto, ou seja, deixaram de ser consumidos 19.270m³ mesmo com o crescimento do volume de produção em relação a 2007. Circuitos fechados de sistemas de resfriamento de ferramentas, reúso de água para fins industriais, controladores de vazão e processos mais secos constituem-se privilégios contínuos utilizados pela produção. O mesmo caminho foi seguido pela geração de resíduos, com uma redução absoluta de 10,3%, ou ainda, 5.190 ton de resíduos deixaram de ser gerados. O consumo de energia elétrica foi racionalizado através do redimensionamento dos bancos de capacitores e do novo equipamento para quebra e redução do tamanho dos materiais que retornam para os fornos de fusão. Ampliando os esforços ao processo educativo, crianças entre seis e doze anos, filhos de funcionários em Mogi Guaçu, participaram de concurso de desenho com o tema "Energia e Meio Ambiente". O principal objetivo foi estimular a conscientização dos jovens sobre a importância da preservação dos recursos naturais, para que possam atender as necessidades atuais e as de gerações futuras. Todos os participantes mostraram muita criatividade, expressando a importância de minimizar o desperdício

de energia elétrica e os seus efeitos no aquecimento global. Foram implantados setenta e cinco projetos ambientais, os quais foram apresentados à CETESB como exemplo de P+L (Produção mais Limpa), sendo que catorze deles estão em análise, podendo integrar o site do órgão ambiental em 2009.

10 – Distribuição de Dividendos

Em AGO de 30 de abril de 2008 os acionistas da Companhia aprovaram a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$ 10,0 milhões, pagos a partir do dia 20 de maio de 2.008, correspondente ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2007, após a retenção de 5% da Reserva Legal e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovados em RCA em 04 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 26,1 milhões, líquido do imposto de renda retido na fonte, pagos em 20 de dezembro de 2007.

Em RCA de 28 de novembro de 2008 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 32,0 milhões, pagos a partir de 22 de dezembro de 2008, que depois de retidos os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram imunes ou isentos, montou a R\$ 27,7 milhões.

	R\$ milhões	
	2008	2007
Remuneração aos acionistas		
Juros sobre o capital próprio		
- valor bruto	32,0	27,9
- valor líquido do IR	27,7	24,1
Dividendos		
- propostos	-	10,0
Dividendos e JCP, líquidos do IR	27,7	34,1

11 - Negociação em Bolsa

Em 2008, as ações da Companhia, listadas na BM&F BOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, foram transacionadas em 3.798 negócios, equivalentes a R\$ 57,7 milhões. No final do exercício, o preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 16,50 (R\$ 32,50 por ação no final de 2007). A perda de rentabilidade das ações em 2008 foi decorrente da crise financeira internacional refletindo no mercado de capitais, bem como no setor automobilístico brasileiro e mundial.

12 - Relações com Investidores

No intuito de prestar informações com qualidade e transparência, dentro da legislação pertinente e das regras que regulam o mercado, a Companhia adota uma política de comunicação consistente e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras e órgãos reguladores, sempre de acordo com as boas práticas de governança corporativa. A Companhia disponibiliza informações seja através do site corporativo (www.mahle.com.br), ou do site da área de Relações com Investidores (<http://ri.mahle.com.br>), esclarece dúvidas relativas ao mercado de capitais através de e-mail (relacoes.investidores@br.mahle.com) e provém uma variedade de informações por meio de avisos aos acionistas, fatos relevantes, releases de resultados, informações trimestrais e anuais, entre outras informações, enviadas para a BM&F Bovespa e CVM.

13 - Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Trevisan Auditores Independentes

e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2008, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas e sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence:

Natureza	Data da contratação	Duração	Honorários R\$
Serviços de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence	02/02/2008	Jan. a dez. de 2008	87.707
Treinamentos e diagnósticos - IFRS	Setembro de 2008	Setembro de 2008	33.000

Os honorários contratados totalizaram R\$ 121 mil e representaram 26% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2008.

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam a perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

14 - Perspectivas

Cenário Macroeconômico

À medida que a crise financeira internacional se alonga, as dúvidas quanto às consequências na atividade econômica aumentam. Apesar da clara desaceleração da produção e da consolidação de processos recessivos nos países desenvolvidos, os dados disponíveis sinalizam tendências inequívocas de desaceleração da economia no Mercosul, mas não são ainda capazes de apontar a exata dimensão dos seus efeitos nesse mercado.

Em meio a indicadores nebulosos, freqüentemente contraditórios, aumentam os riscos de elaboração de estimativas não confiáveis.

Ressalvadas as condições desfavoráveis para elaboração de estimativas citadas acima, o mercado está projetando um crescimento do PIB para 2009 em torno de 2%, bem abaixo do crescimento de 5,6% obtido em 2008. As principais causas da redução na atividade econômica que estão sendo apontadas são as seguintes: restrições de crédito e menores prazos de financiamento que proporcionam queda no consumo interno, desemprego, forte redução nos investimentos privados por conta da menor demanda, altos níveis de estoques, desaceleração econômica nas maiores economias do mundo e conseqüente redução da demanda externa.

Devido aos fatores citados acima e à perspectiva para inflação, a taxa básica de juros - Selic foi reduzida no primeiro mês de 2009 em 1,0 p.p. a qual, monitorada pelo Banco Central e dependente de certos parâmetros, tende a seguir uma trajetória de queda. Em relação às estimativas de inflação, a previsão é de o índice IPCA fechar o ano dentro do teto da meta de inflação em 6,5%. Em relação à taxa de câmbio, o dólar norte-americano deverá continuar com alta volatilidade e seus limites de variação ainda se encontram incertos para o ano de 2009.

A estimativa para o desempenho da Balança Comercial brasileira em 2009 continua sendo de queda, em decorrência da desaceleração mundial, que tem refletido negativamente na demanda

de produtos exportados pelo País, e da queda dos preços das commodities. O saldo da balança comercial, em trajetória de queda, deverá sofrer impacto da desaceleração tanto nas exportações quanto nas importações. Por outro lado, o câmbio em trajetória de alta, com a apreciação da moeda norte-americana, deverá inibir o aumento das importações e melhorar a lucratividade das empresas exportadoras.

Indústria Automobilística Brasileira

Depois de registrar recordes de vendas em 2008, a indústria automobilística brasileira entrou em processo de retração acentuada de produção e vendas, principalmente devido à queda de confiança nos rumos da economia global.

Em face dessa situação, o governo anunciou um pacote de medidas, em 11 de dezembro de 2008, reduzindo a alíquota de IPI para determinados tipos veículos e de IOF até 31 de março de 2009 para estimular as vendas. Outras ações de apoio ao crédito efetuadas pelos governos federal e estadual também atuaram no sentido de ajudar o setor automotivo e de autopeças, embora as restrições às condições para concessão de crédito ainda sejam elevadas, assim como os juros praticados nos financiamentos, o mercado automotivo reagiu à queda acentuada de vendas do último trimestre do ano, e apresentou inclusive uma recuperação de vendas no início de 2009, no entanto, devido ao elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras o setor de autopeças ainda não sentiu efetivamente os efeitos dessas medidas. A previsão para a indústria automobilística brasileira em 2009 é retornar aos níveis de vendas anteriores a 2008.

Indústria Automobilística Mundial

As economias dos países situados na região do NAFTA e Mercado Comum Europeu encontram-se em processo de recessão, com perspectiva de se prolongar ao longo do exercício de 2009 e influenciar de forma significativa as exportações brasileiras para esses mercados.

Companhia

Seguindo a mesma lógica descrita no item anterior, há incertezas sobre o alcance dos efeitos da crise financeira internacional no Mercosul. Em vista disto, a Administração da Companhia julga não ser adequado, sob o cenário atual, atribuir probabilidades a eventos futuros.

A Administração da Companhia atua continuamente no gerenciamento de custos e racionalização da produção. Desde o agravamento da crise financeira internacional, a Companhia vem adotando um abrangente plano de ação para enfrentar a crise que em linhas gerais resume-se em três grandes frentes: (i) proteção da liquidez e posição de caixa; (ii) redução de custos, estoques, provisões e recebíveis, e (iii) adaptabilidade e rápida reação à demanda e ao novo cenário macroeconômico brasileiro, mundial, e dos setores automotivo e de autopeças.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais)**

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	50.405	30.579	163.777	77.910
Contas a receber de clientes (Nota 5)	149.531	164.367	231.372	222.211
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	203.249	148.665	67.357	76.749
Cambiais descontadas	(13.725)	(34.447)	(15.837)	(35.375)
Provisão para devedores duvidosos	(4.906)	(5.191)	(13.226)	(6.423)
Estoques (Nota 6)	176.468	144.731	288.112	199.929
Impostos a recuperar (Nota 7)	49.210	43.766	69.185	48.457
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	93.349	9.399	96.708	10.129
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	16.803	9.889	-	-
Outras contas a receber	7.770	6.289	10.707	7.238
Total do ativo circulante	728.154	518.047	898.155	600.825
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	53.029	41.320	69.098	44.289
Impostos a recuperar (Nota 7)	9.607	13.882	16.606	15.057
Outras contas a receber	1.234	1.213	1.565	1.348
Total do realizável a longo prazo	63.870	56.415	87.269	60.694
Investimentos em controladas (Nota 10)	74.437	49.906	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado (Nota 11)	412.751	388.394	514.276	433.607
Intangível (Nota 12)	117.753	83.102	132.028	92.746
Diferido	962	1.059	962	1.059
Total do ativo não circulante	670.144	579.247	734.906	588.477
Total do ativo	1.398.298	1.097.294	1.633.061	1.189.302

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Financiamentos (Nota 14)	336.308	210.586	426.791	243.888
Fornecedores (Nota 13)	44.305	53.962	65.495	65.582
Impostos e contribuições a recolher	9.297	14.652	11.421	18.383
Salários, férias e encargos sociais a pagar (Nota 15)	42.225	45.194	51.989	52.242
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 22)	229.197	18.574	232.723	18.544
Adiantamentos de clientes	1.719	3.670	3.114	4.505
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	10.000	-	13.684
Juros sobre o capital próprio a pagar	22.523	19.627	23.751	20.180
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 8)	14.061	20.866	32.820	26.293
Provisões diversas (Nota 16)	37.765	17.292	50.951	22.385
Outras contas a pagar	15.719	22.528	21.125	27.723
Total do passivo circulante	753.119	436.951	920.180	513.409
Não circulante				
Financiamentos (Nota 14)	103.840	68.919	130.775	72.385
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada (Nota 10)	300	-	-	-
Provisão para garantias (Nota 17)	8.411	6.640	9.169	6.722
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais (Nota 18)	81.633	71.282	101.468	74.398
Outras contas a pagar	4.467	2.056	14.803	2.634
Total do passivo não circulante	198.651	148.897	256.215	156.139
Participação dos acionistas não controladores	-	-	10.138	8.308
Patrimônio líquido				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	184.691	158.691	184.691	158.691
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 22)	(109.477)	-	(109.477)	-
Ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	18.559	-	18.559	-
Total do patrimônio líquido	446.528	511.446	446.528	511.446
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.398.298	1.097.294	1.633.061	1.189.302

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação emitida)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta de vendas e serviços	1.851.055	1.773.981	2.341.982	1.987.465
Impostos e deduções da receita bruta	(367.337)	(303.367)	(475.351)	(348.108)
Receita líquida de vendas e serviços	1.483.718	1.470.614	1.866.631	1.639.357
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.107.694)	(1.118.047)	(1.388.163)	(1.207.241)
Lucro bruto	376.024	352.567	478.468	432.116
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(81.948)	(83.698)	(126.977)	(108.945)
Honorários da administração e conselho fiscal	(3.683)	(3.542)	(3.687)	(3.542)
Despesas gerais e administrativas	(69.565)	(71.305)	(83.134)	(80.328)
Amortizações de ágio	(3.588)	(24.345)	(6.707)	(24.377)
Resultado financeiro, líquido (Nota 20)	(77.250)	(43.146)	(102.458)	(45.053)
Juros sobre o capital de controlada	1.198	1.519	-	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	(31.965)	(27.866)	(35.176)	(28.517)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(2.330)	20.812	-	-
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente (Nota 10)	-	2.139	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(38.882)	(34.144)	(44.158)	(41.581)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 21)	(13.121)	10.193	(31.437)	9.274
	(321.134)	(253.383)	(433.734)	(323.069)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	54.890	99.184	44.734	109.047
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes (Nota 9.a)	(63.435)	(20.069)	(67.423)	(26.944)
Diferidos (Nota 9.a)	40.034	712	45.512	(112)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	31.489	79.827	22.823	81.991
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.257	(4.334)
Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.198)	(1.519)	-	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	31.965	27.866	35.176	28.517
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174	62.256	106.174
Lucro líquido por ação emitida no final do exercício (em reais)	2,04	3,49		
Quantidade de ações emitidas no final do exercício (em milhares)	30.454	30.454		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais)

	Reservas de lucros					Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão		
Saldos em 31 de dezembro de 2006	352.755	45.461	44.848	-	-	-	443.064
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	106.174	106.174
Destinação do lucro:							
Reserva legal (Nota 19.b)	-	5.309	-	-	-	(5.309)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	(27.866)	(27.866)
Dividendos propostos (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	(10.000)	(10.000)
Constituição de reserva para expansão e modernização (Nota 19.c)	-	-	63.073	-	-	(63.073)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos (Nota 19.d)	-	-	-	-	-	74	74
Saldos em 31 de dezembro de 2007	352.755	50.770	107.921	-	-	-	511.446
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3 b)	-	-	(4.291)	-	4.291	-	-
Constituição ajustes de avaliação patrimonial (Nota 22)	-	-	-	(109.477)	-	-	(109.477)
Constituição de ajustes acumulados de conversão (nota 2.3 b)	-	-	-	-	14.268	-	14.268
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	62.256	62.256
Destinação do lucro:							
Reserva legal (Nota 19.b)	-	3.113	-	-	-	(3.113)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 19.b)	-	-	-	-	-	(31.965)	(31.965)
Constituição de reserva para expansão e modernização	-	-	27.178	-	-	(27.178)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2008	352.755	53.883	130.808	(109.477)	18.559	-	446.528

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174	62.256	106.174
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	78.176	97.753	94.937	104.893
Resultado da equivalência patrimonial	2.030	(20.812)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.257)	4.334
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	32.015	(20.281)	40.958	(23.798)
Perdas com derivativos	55.223	16.304	58.070	16.274
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.238)	(1.827)	(658)	(2.322)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.034)	(712)	(45.512)	112
Reversão (constituição) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(285)	(1.098)	3.343	(439)
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	(405)	(16.217)	6.264	(17.803)
Reversão (constituição) de provisão para garantias	1.771	(1.164)	2.447	(1.116)
Reversão de provisões diversas	20.473	(2.021)	26.193	(1.265)
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	334	1.133	334	1.133
Reversão (constituição) de provisão para desvalorização de participação societária	300	(2.139)	-	-
Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	14.836	(18.875)	15.280	(13.973)
Contas a receber de partes relacionadas	(54.584)	9.311	10.924	30.091
Estoques	(31.737)	(16.215)	(68.556)	(29.405)
Impostos a recuperar	(1.169)	(8.354)	(20.556)	(8.942)
Outras contas a receber	(911)	(3.354)	1.171	(2.132)
Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	(9.657)	1.759	(11.774)	3.369
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(2.969)	2.291	(5.573)	4.264
Impostos e contribuições a recolher	(5.355)	10.237	(11.999)	9.693
Contas a pagar a empresas relacionadas	(6.805)	(423)	6.527	(4.855)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(4.398)	11.572	(4.815)	13.898
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	107.867	143.042	155.004	188.185
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aumento de capital em controlada	(22.722)	(4.706)	-	-
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(40.394)	(86.547)	(37.847)	(87.385)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	10.069	9.448	-	-
Adições ao imobilizado	(98.729)	(120.376)	(126.196)	(129.214)
Adições ao intangível	(6.848)	(7.230)	(10.851)	(12.816)
Adições ao diferido	(283)	(1.059)	(283)	(1.059)
Recebimento por vendas de ativos permanentes	3.023	5.834	3.134	6.578
Perdas com derivativos - realizado ("overhedge")	(9.723)	-	(9.723)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(165.607)	(204.636)	(181.766)	(223.896)

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de financiamentos	481.084	404.623	609.090	436.859
Amortizações de principal de financiamentos	(314.385)	(310.504)	(398.980)	(333.896)
Amortizações de juros de financiamentos	(27.391)	(10.847)	(29.033)	(11.701)
Cambiais descontadas	(20.722)	(36.506)	(20.497)	(35.578)
Adiantamento de clientes	(1.951)	1.414	(2.664)	2.201
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(39.069)	(50.043)	(45.287)	(57.396)
Dividendos prescritos	-	74	-	74
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	77.566	(1.789)	112.629	563
Acréscimo (Decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	19.826	(63.383)	85.867	(35.148)
Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício	30.579	93.962	77.910	113.058
Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício	50.405	30.579	163.777	77.910
Informações adicionais:				
Pagamento de impostos de renda e contribuição social	66.113	27.534	71.249	32.566

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.835.037	1.761.375	2.274.741	1.942.917
Reversão de provisão para devedores duvidosos	860	899	(1.090)	118
Outras receitas	1.116	1.634	(5.342)	(341)
	<u>1.837.013</u>	<u>1.763.908</u>	<u>2.268.309</u>	<u>1.942.694</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	(554.280)	(579.530)	(704.082)	(593.172)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(64.076)	(28.141)	(65.159)	(29.002)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(508.961)	(506.930)	(635.545)	(575.120)
Perda / recuperação de valores ativos	57	(325)	(8.437)	(1.100)
	<u>(1.127.260)</u>	<u>(1.114.926)</u>	<u>(1.413.223)</u>	<u>(1.198.394)</u>
Valor adicionado bruto	709.753	648.982	855.086	744.300
Depreciação, amortização e exaustão	(63.427)	(84.220)	(77.141)	(88.821)
Valor adicionado líquido produzido	646.326	564.762	777.945	655.479
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(2.330)	20.812	-	-
Receitas financeiras	147.130	130.010	157.470	136.939
	<u>144.800</u>	<u>150.822</u>	<u>157.470</u>	<u>136.939</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>791.126</u>	<u>715.584</u>	<u>935.415</u>	<u>792.418</u>
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal e encargos	220.763	209.501	284.921	234.483
Remuneração direta	157.257	153.054	214.027	173.329
Benefícios	46.291	39.862	51.625	43.268
FGTS	17.215	16.585	19.269	17.886
Impostos, taxas e contribuições	286.009	241.369	332.724	277.807
Federais	223.212	226.243	253.355	251.197
Estaduais	60.841	13.511	77.122	24.967
Municipais	1.956	1.615	2.247	1.643
Juros, variações cambiais, aluguéis e outros	222.099	158.539	259.772	169.620
Juros	32.092	21.478	46.638	22.492
Aluguéis	-	-	1.639	62
Outros	190.007	137.061	211.495	147.066
Dividendos e juros sobre o capital próprio	30.768	26.347	33.978	30.036
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.257)	4.334
Lucros retidos do exercício	31.487	79.828	28.277	76.138
Valor adicionado total distribuído	<u>791.126</u>	<u>715.584</u>	<u>935.415</u>	<u>792.418</u>

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia efetivou em 09 de março de 2007 a aquisição dos ativos líquidos operacionais referentes à unidade de bronzinas da empresa Dana Indústria Ltda., localizada na cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$3.135.

A Companhia e sua controlada integral MAHLE Metal Leve GmbH efetivaram em 20 de março de 2007 a aquisição da totalidade das ações (1.400.000 ações ordinárias) que as empresas Graceland Limited Holding LLC, constituída sob as leis de Delaware, USA, e Dinansen Inversora S.A., constituída sob as leis da República da Argentina, possuíam na empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ("Edival"), com sede na cidade de Rafaela, República da Argentina, visando à inserção dos produtos desenvolvidos pela Edival (válvulas para motores de combustão) à gama de produtos oferecidos pela Companhia aos mercados interno e externo, pelo valor de US\$41,2 milhões. Desse montante, US\$39,1 milhões, equivalentes a R\$81.286, referem-se ao valor pago pela Companhia, tendo sido calculado originalmente um ágio de R\$64.916, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, que após recálculo efetuado em função de ajuste contábil do imposto de renda diferido não reconhecido pela empresa Argentina na data base de aquisição, resultou originalmente num ágio efetivo de R\$61.805 na controladora (R\$65.471 no consolidado), em 2007, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

Em 12 de junho de 2007, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Filtroil Empreendimentos e Participações S.A., pelo valor de R\$5.261, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$5.110, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual está sendo amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada. Em 22 de novembro de 2007, essa empresa foi incorporada pela controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda., criada em 2006, que tem como objetivo a fabricação de filtros, separadores de fluidos e produtos correlatos, para todos os objetivos industriais.

Em Assembléia Geral Extraordinária – AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controlada MAHLE Argentina S.A., das atividades de distribuição de pistões, cilindros e "aftermarket", exercidas pela subsidiária argentina da controladora desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (antiga MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$8,5 milhões.

Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (atual denominação: MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, com aquisição de 51,00% das ações ordinárias e 47,27% das ações preferenciais, que diversos acionistas possuíam nessa empresa, pelo montante de R\$41,7 milhões, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$34,7 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

A Administração da Companhia e suas controladas, após a publicação da MP 449 de 04 de dezembro de 2008, decidiu que fará a opção pelo Regime Tributário Transitório – RTT, o qual visa neutralizar os efeitos das alterações contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07, mencionadas na nota explicativa no. 2.3.

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis

2.1. Bases de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações contábeis estão apresentadas com observância do pronunciamento do IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações.

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vida útil do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis, devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes, quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. Adicionalmente, ativos e passivos de longo prazo, quando aplicável, estão demonstrados ajustados a valor presente com base em taxas de descontos que reflitam as melhores avaliações atuais de mercado, quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos. As diferenças decorrentes de conversão de moeda e de valor presente foram reconhecidas na demonstração do resultado.

2.2. Autorização de Conclusão das Demonstrações Contábeis

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 20 de março de 2009.

2.3. Alteração da Legislação Societária Brasileira, com vigência a partir de janeiro de 2008

Em 28 de dezembro de 2007 e 03 de dezembro de 2008, foram promulgadas a Lei Nº 11.638 e Medida Provisória Nº 449, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a

legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

A Companhia, com base em avaliação dos impactos que as alterações introduzidas poderiam resultar em suas demonstrações contábeis, mencionadas a seguir, e levando em consideração as atuais operações, processos e registros contábeis, concluiu que as alterações não causam impactos relevantes que possam afetar substancialmente sua situação patrimonial, financeira e econômica no atual exercício e em exercícios posteriores.

As principais modificações, que podem afetar as demonstrações contábeis da Companhia no final do exercício, são sumariadas como segue:

- substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, já apresentados pela Companhia;
- inclusão da demonstração do valor adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores. Esse assunto foi normatizado por meio da Deliberação da CVM Nº 557, de 12 de novembro de 2008, e a Companhia e suas controladas divulgaram como parte integrante destas demonstrações contábeis;
- criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido. Esse assunto foi normatizado por meio da Deliberação da CVM Nº 553, de 12 de novembro de 2008, e a Companhia e suas controladas classificaram e divulgaram os ativos intangíveis conforme preceituado;
- obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: “leasing” financeiro);
- modificação do conceito e exclusão de valores registrados no diferido não realocáveis para demais contas do ativo;
- obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos, com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão, é revisado e ajustado. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM Nº 527, de 1º de Novembro de 2007;
- requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor

de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando esse for inferior. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM Nº 566, de 17 de dezembro de 2008, e em 31 de dezembro de 2007 a Administração efetuou a avaliação a valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, bem como a avaliação de classificação como hedge de fluxo de caixa e de valor justo, do qual não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar nas Demonstrações Contábeis;

- criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir (i) o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; (ii) o registro diretamente em conta de patrimônio líquido, quando um pronunciamento contábil assim o exigir; e (iii) os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle;
- eliminação do grupo de receitas e despesas não operacionais, reclassificado para o grupo de outras receitas e despesas operacionais. Esse assunto já foi normatizado por meio da Medida Provisória Nº 449/08 Pronunciamento Técnico de Orientação CPC O 02;
- introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Esse assunto já foi normatizado por meio da Deliberação CVM No 564, de 17 de dezembro de 2008, e em 31 de dezembro de 2007 e 2008 a Administração efetuou o cálculo do ajuste a valor presente sobre os créditos tributários de ICMS, PIS e COFINS vinculados às aquisições para o ativo imobilizado, do qual não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar nas Demonstrações Contábeis; e
- requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.

Em 17 de dezembro de 2008 foi emitida a Deliberação CVM Nº 565, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 13, que trata da adoção inicial da Lei Nº 11638/07 e Medida Provisória Nº 449/08. A Companhia e suas controladas com base no item 10(a) do referido pronunciamento optou pela data de transição de 1º de janeiro de 2008, dessa forma, não alterando as demonstrações contábeis anteriores decorrentes dessa mudança de prática contábil.

Dentre as mudanças de práticas contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2008, conforme nota explicativa 2.5, a que afeta a Companhia e suas controladas, de maneira relevante é o ajuste decorrente de conversão de demonstrações contábeis de investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2007, o montante do ajuste acumulado de conversão que foi segregado dos lucros acumulados no patrimônio líquido é de R\$4.291. O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia é de R\$14.268, perfazendo um total acumulado em 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$18.559.

A Administração da Companhia e suas controladas também com base no Pronunciamento Técnico CPC 13, optou pela manutenção do ativo diferido até a sua completa amortização, sujeito à análise sobre recuperação conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

2.4. Deliberação CVM Nº 527, de 01 de Novembro de 2007

Em 01 de novembro de 2007, a CVM emitiu a Deliberação Nº 527 que aprovou o CPC 01 sobre a Redução do Valor Recuperável de Ativos. Essa Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

O objetivo do CPC 01 é definir procedimentos que assegurem que os ativos não estejam registrados contabilmente pelo valor superior do seu valor líquido de venda ou de seu valor em uso. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a Companhia e suas controladas deverão imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

2.5. Deliberação CVM Nº 534, de 29 de janeiro de 2008

Em 29 de janeiro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 534 que aprovou o CPC 02. Essa Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

O objetivo do CPC 02 é determinar como incluir transações em moeda estrangeira e operações no exterior nas demonstrações contábeis de uma entidade no Brasil e como converter as demonstrações contábeis de entidade no exterior para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis no Brasil para fins de registro da equivalência patrimonial, de consolidação integral ou proporcional das demonstrações contábeis; e também como converter as demonstrações contábeis de entidade no Brasil para outra moeda. O CPC 02 introduziu, também, o conceito da moeda funcional, conceito esse que anteriormente não era observado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia possui investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indiretas, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia. A Companhia, através de análises de suas operações, que levaram em consideração o ambiente econômico principal onde ela está inserida, ou seja, analisando que moeda reflete a referência principal com que são feitas as transações de geração e desembolso de caixa, definiu como moeda funcional aquelas equivalentes em cada um dos países em que essas sociedades controladas estão sediadas.

Assim, essa é a moeda funcional considerada para a adoção do CPC 02.

2.6. Deliberação CVM Nº 539, de 14 de março de 2008

Em 14 de março de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 539 que aprovou o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC que dispõe sobre a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Essa Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

Esse pronunciamento está baseado na estrutura para preparação e apresentação dos demonstrativos financeiros do International Accounting Standards Board – IASB e estabelece as diretrizes e os conceitos que fundamentam a preparação e a apresentação de demonstrações contábeis destinadas a usuários internos e externos.

A Companhia e suas controladas estão divulgando as demonstrações contábeis conforme esse pronunciamento, não havendo alterações na estrutura e bases de preparação de forma significativa.

2.7. Deliberação CVM Nº 547, de 14 de agosto de 2008

Em 14 de agosto de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 547 que aprovou o CPC 03. Essa Deliberação entrou em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

Esse pronunciamento está baseado no IAS 7 Demonstrativos de Fluxo de Caixa do International Accounting Standards Board – IASB e estabelece as diretrizes para a elaboração das informações contábeis relativas às variações históricas e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa provenientes de atividades operacionais, investimento e financiamento.

A Companhia e suas controladas já tinham o procedimento de divulgar como informação suplementar, inclusive nas informações trimestrais, a demonstração dos fluxos de caixa considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da Companhia e controladas. Tal demonstrativo está subdividido entre as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

2.8. Deliberação CVM Nº 550, de 17 de outubro de 2008 (com retificação de 21 de outubro de 2008)

Em 17 de outubro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 550 com retificação em 21 de outubro de 2008, que dispõe sobre a apresentação de informações qualitativas e quantitativas sobre todos os instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial, em nota explicativa.

A Companhia e suas controladas divulgam essas informações na nota explicativa 22, incluindo a análise de sensibilidade prevista no parágrafo 4º da referida Deliberação da CVM, que tornou obrigatória a divulgação por meio da Instrução Normativa 475/2008.

2.9. Deliberação CVM Nº 560, de 11 de dezembro de 2008

Em 11 de dezembro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 560 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 05, que trata da divulgação de partes relacionadas. A Companhia e suas controladas efetuaram uma avaliação de suas notas explicativas para atender as mudanças ocorridas, conforme divulgado na nota explicativa nº 8.

2.10. Deliberação CVM Nº 566, de 17 de dezembro de 2008

Em 17 de dezembro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação Nº 566 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e a Instrução CVM No 475, de 17 de dezembro de 2008, que trata do reconhecimento, mensuração e evidenciação de instrumentos financeiros. A Companhia e suas controladas efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive derivativos, conforme divulgado na nota explicativa 22.

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

c) Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

e) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento;
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações;
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de "Ajustes acumulados de conversão". A realização desses ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja: recebimento de dividendos, alienação, perecimento.

Tais demonstrações contábeis são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa 11.

g) Intangível

Refere-se, substancialmente, a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos.

h) Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos, bem como outros gastos incorridos com novos produtos, são registrados como despesas operacionais. Aqueles relacionados a gastos com desenvolvimento de novos produtos atrelados ao benefício futuro até 31 de dezembro de 2007 foram registrados no ativo diferido e amortizados pelo prazo máximo de 10 anos.

i) Perdas por não recuperação de ativos – Imobilizado, Intangível e Diferido

É reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável ("impairment") se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, no caso do imobilizado, excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por "impairment" são reconhecidas no resultado do período.

j) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

k) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	2,30%
COFINS	7,60%	7,60%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

m) Derivativos

Para proteger uma parte da exposição da Companhia e suas controladas às variações nas taxas de câmbio e nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de Swaps e de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados ao valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de hedge.

Hedge de fluxo de caixa

As alterações no valor justo do instrumento derivativo como hedge de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o hedge é considerado efetivo. Se o hedge não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado.

O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial" é realizado ao mesmo tempo em que o item protegido de hedge realizar no resultado, ou quando o critério para a contabilização de hedge é descontinuado.

Hedge de valor justo

As alterações no valor justo do instrumento derivativo como hedge de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O item protegido também é mensurado pelo valor justo em relação ao risco a ser coberto.

O ganho ou perda atribuível ao risco coberto é reconhecido no resultado e ajustam o valor do item protegido.

n) Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários e apresentam os saldos das contas de todas as suas empresas controladas.

A consolidação incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação no capital total (%)			
	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.)	96	4	95	5
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	49,77	-	-	-

4. Disponibilidades e Valores Equivalentes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa e Bancos	8.552	13.044	27.511	19.060
Aplicações financeiras	39.045	-	127.550	40.831
Valores aguardando fechamento de câmbio	2.808	17.535	8.716	18.019
	<u>50.405</u>	<u>30.579</u>	<u>163.777</u>	<u>77.910</u>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de exportações, cuja liquidação das divisas para moeda nacional não foi realizada até a data do encerramento do exercício, estando vinculados às operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim) e instrumentos financeiros derivativos.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário – CDB, remunerados pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos do HSBC Bank Brasil S.A.

5. Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Mercado				
Interno	90.294	115.306	114.103	130.695
Externo	59.237	49.061	117.269	91.516
	<u>149.531</u>	<u>164.367</u>	<u>231.372</u>	<u>222.211</u>

A Companhia e suas controladas possuem seguro de crédito – risco comercial contratado junto à instituição SECREB – Seguradora de Crédito do Brasil S.A. O limite de indenização abrange um volume de exportações previsto na apólice de US\$100 milhões. A apólice foi renovada em agosto de 2008 com vigência de um ano.

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	78.131	61.397	144.567	89.877
Produtos em elaboração	65.204	64.530	81.604	71.064
Matérias-primas	29.908	18.341	47.955	26.182
Materiais auxiliares	7.594	6.885	20.725	8.316
Importações em andamento	6.218	3.835	13.850	19.056
Provisão para perdas nos estoques	(10.587)	(10.257)	(20.589)	(14.566)
	<u>176.468</u>	<u>144.731</u>	<u>288.112</u>	<u>199.929</u>

7. Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	5.156	10.611	8.010	11.026
Imposto de renda sobre rendimentos de aplicações financeiras	8.623	9.238	8.674	9.556
Imposto de renda e contribuição social sobre prestação de serviços	1.067	810	6.139	811
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	13.846	15.679	16.577	16.928
ICMS e IPI	6.147	8.133	18.776	10.105
PIS	1.602	1.934	1.953	2.137
COFINS	21.965	8.896	24.303	9.830
Outros impostos	411	2.347	1.359	3.121
	<u>58.817</u>	<u>57.648</u>	<u>85.791</u>	<u>63.514</u>
Circulante	(49.210)	(43.766)	(69.185)	(48.457)
Não circulante	9.607	13.882	16.606	15.057

O ICMS, PIS e COFINS sobre aquisições de ativo imobilizado são compensados à razão de 1/48 ou 1/24 mensais.

8. Partes Relacionadas

Empresas	Controladora (31/12/2008)	
	Saldos	
	Ativo circulante	Passivo circulante
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	271	365
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	5.525
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	78
MAHLE Filtróil Ind. e Com. Filtros Ltda.	196	43
MAHLE Componentes de Motores S.A.	57	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	986	-
MAHLE Pistoni Itália SpA	44	-
MAHLE GmbH	277	3.468
MAHLE France SARL	989	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	1.486	2.067
MAHLE Argentina S.A.	17.235	27
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.535	24
MAHLE, Inc.	386	24
MAHLE Polska Spolka. z o.o	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	61	41
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	332	27
MAHLE Technology, Inc.	20	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	166.223	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	1
MAHLE Engine Components Japan Corporation	763	1.101
MAHLE Sistemas de Filtración S.L.	-	2
MAHLE Ventiltrieb GmbH	27	50
MAHLE Aftermarket GmbH	3.323	501
MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.	554	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	321
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	9
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-
MAHLE Composants Moteur France SAS	11	4
MAHLE Powertrain Ltd.	36	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	2
MAHLE Brockhaus GmbH	-	2
MAHLE Powertrain LLC	230	-
MAHLE Clevite Inc.	103	106
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-
MAHLE Motorteile GmbH	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	273
MAHLE International GmbH	3	-
MAHLE Sistemas de Filtración de México S.A. de C.V.	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-
Total	203.249	14.061

Controladora (31/12/2008)

Transações								
Vendas/receitas				Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
9	3.193	-	-	4.745	62	-	-	-
280	26.398	-	5.966	91.542	1.381	-	-	-
-	-	-	-	-	653	-	-	-
1.120	232	-	-	34	-	-	-	-
598	307	-	391	12	-	-	-	-
2.033	-	-	-	214	-	-	-	-
73	-	-	-	54	-	-	-	-
1.493	-	-	-	16.624	-	9.198	-	14.647
2.187	-	-	-	-	-	-	-	-
2.819	-	-	-	5.481	-	115	9	-
21.531	748	-	-	40	-	-	-	-
907	-	-	-	-	-	-	45	-
816	157	20	-	-	-	-	103	-
565	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	130	-	-	-	-
-	-	-	-	535	-	-	-	-
1	310	-	-	6.850	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
343.292	239	-	-	-	-	-	-	-
81	-	-	-	-	-	-	3	-
2.245	-	-	-	439	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	8	-
-	-	-	-	123	-	-	-	-
7.260	-	-	-	1.204	-	-	126	-
118	-	1.504	-	-	-	1.093	-	-
617	-	-	-	-	-	-	-	-
1.549	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	1.270	-	-	-	-
6.936	-	73	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	26	-	-	-	-
-	-	-	-	182	-	-	27	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	7	-
-	-	-	-	553	-	-	-	-
-	224	-	-	-	-	-	-	-
28	173	-	-	-	-	-	126	-
59	-	-	-	-	-	-	-	-
4.154	-	-	-	5	-	2	-	-
55	-	29	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	43	-	-	-	-
175	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
401.054	31.981	1.626	6.357	131.911	2.096	12.459	454	14.647

8. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Controladora (2007)	
	Saldos	
	Ativo Circulante	Passivo Circulante
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	279	482
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	2.615	9.974
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	166	5
MAHLE Filtróil Ind. e Com. Filtros Ltda.	185	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	46	1.339
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	9.084	-
MAHLE Industries, Incorporated	-	58
MAHLE S.A.	-	1.388
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	-	-
MAHLE GmbH	321	4.565
MAHLE France SARL	677	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	1.819	1.586
MAHLE Argentina S.A.	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	12	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-
MAHLE, Inc.	264	258
MAHLE Polska Spolka. z o.o.	86	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	20
MAHLE Motorkomponenten GmbH	34	256
MAHLE König GmbH	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	128.698	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	39	19
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	26
MAHLE Sistemas de Filtración S.L.	-	2
MAHLE Ventiltrieb GmbH	70	1
MAHLE Aftermarket GmbH	1.322	240
MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.	372	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	280	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	136
MAHLE Vöcklabruck GmbH	864	-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	10
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-
MAHLE Japan Ltd.	2	-
MAHLE Composants Moteur France SAS	28	-
MAHLE Powertrain Ltd.	27	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	20	18
MAHLE Technologies Holding (China) Co., Ltd.	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	483
MAHLE International GmbH	16	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	1.339	-
Total	148.665	20.866

Controladora (2007)

Transações							
Vendas/receitas			Compras				
Produtos	Serviços	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
-	2.864	-	4.277	-	-	-	-
285	19.238	5.470	92.442	1.470	22	-	-
-	444	-	-	-	-	-	-
832	14	-	1	-	-	-	-
1.197	-	-	-	3	1.338	-	-
24.101	-	-	274	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
7	-	-	581	-	791	-	-
-	-	-	64	-	-	-	-
2.440	-	-	11.946	3.838	4.222	-	15.499
1.438	26	-	-	-	-	-	-
3.722	-	-	3.407	18	-	30	-
-	15	-	-	-	-	-	-
40	-	-	12	5	-	-	-
72	-	-	-	-	-	-	-
34.997	5	-	15	223	-	859	-
268	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	376	-	-	-	-
9.495	-	-	776	-	-	-	-
-	17	-	-	-	-	-	-
7	-	-	-	-	-	-	-
352.654	369	-	-	-	-	-	-
283	-	-	31	-	-	12	-
124	-	-	29	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	6	-
106	-	-	4.104	-	-	-	-
6.584	-	-	837	-	-	208	-
268	-	-	-	-	-	-	-
1.444	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	741	-	-	-	-
5.041	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	2.358	-	-	-	-
-	-	-	280	-	-	38	-
5	-	-	115	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-	-
29	-	-	337	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	804	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
277	-	-	-	-	-	-	-
445.812	22.992	5.470	123.808	5.557	6.373	1.153	15.499

8. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado (31/12/2008)	
	Saldos	
	Ativo circulante	Passivo circulante
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	11.297
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	78
MAHLE Componentes de Motores S.A.	7.743	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	3.585	7.495
MAHLE S.A.	2.116	-
MAHLE Pistoni Itália SpA	5.265	79
MAHLE GmbH	6.317	3.834
MAHLE France SARL	12.858	37
MAHLE Filtersysteme GmbH	1.486	2.988
MAHLE Pistons France SARL	-	548
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	4.606	27
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-
MAHLE, Inc.	560	520
MAHLE Polska Spolka. z o.o	-	1
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	2.469	206
MAHLE Technology, Inc.	20	1.198
MAHLE Sud America N.V.	138	20
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	1
MAHLE Engine Components Japan Corporation	766	1.101
MAHLE Ventiltrieb GmbH	26	50
MAHLE Aftermarket GmbH	6.233	1.589
MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.	1.119	26
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	321
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	-
MAHLE Migma Private Ltd.	22	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	9
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-
MAHLE Composants Moteur France SAS	10	4
MAHLE Powertrain Ltd.	1.270	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	2
MAHLE Brockhaus GmbH	-	4
MAHLE Powertrain LLC	230	23
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	2	645
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	26
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	273
MAHLE International GmbH	3	201
MAHLE Sistemas de Filtracion de México S.A. de C.V.	10	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-
MAHLE Motorteile GmbH	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-
MAHLE Clevite, Inc	2.402	215
Outros	-	2
Total	67.357	32.820

Consolidado (31/12/2008)

Transações								
Vendas/receitas				Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
280	26.398	-	5.966	99.533	1.380	-	-	-
-	-	-	-	-	653	-	-	-
17.437	307	-	391	12	-	-	-	-
2.516	1.306	-	-	36.460	1.378	4.887	-	-
2.809	-	-	-	-	-	-	-	-
10.113	-	-	-	54	-	-	-	-
38.970	-	-	-	16.624	488	9.198	-	14.647
49.208	-	-	-	-	-	-	-	-
2.819	-	-	-	5.730	-	115	9	-
8.391	-	-	-	-	-	-	-	-
12.319	-	-	-	-	-	-	45	-
3.637	-	-	-	-	-	-	-	-
14.042	157	20	-	89	-	476	163	-
565	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	130	-	-	-	-
22.233	-	-	-	535	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
164	-	-	-	-	-	-	-	-
81	-	-	-	-	-	-	3	-
2.254	-	-	-	439	-	-	-	-
97	-	-	-	123	656	-	-	-
32.177	-	-	198	1.204	136	-	-	-
452	-	1.649	-	-	-	1.093	-	-
617	-	-	-	-	-	-	-	-
1.549	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	1.271	-	-	-	-
6.936	-	73	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	26	-	-	-	-
-	-	-	-	182	-	-	26	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-
5.213	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	28	-
-	-	-	-	553	-	-	-	-
-	224	-	-	-	-	-	-	-
59	-	-	-	-	-	-	-	-
4.154	-	-	-	5	-	2	-	-
55	-	29	-	-	-	-	-	-
175	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-
2	-	-	-	-	187	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	49	-	-	-	-
-	-	-	-	43	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-
6.714	173	-	-	-	-	-	182	-
827	-	-	-	-	-	-	147	-
246.933	28.565	1.771	6.555	164.867	4.878	17.822	603	14.647

8. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado (2007)	
	Saldos	
	Ativo Circulante	Passivo Circulante
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	2.615	9.974
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	166	5
MAHLE de México S. de R.L. de C.V.	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	4.145	1.339
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	9.089	-
MAHLE Industries, Incorporated	-	3.389
MAHLE S.A.	-	1.388
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	3.136	-
MAHLE GmbH	7.695	4.565
MAHLE France SARL	14.386	32
MAHLE Filtersysteme GmbH	1.865	1.778
MAHLE Pistons France SARL	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	3.757	2
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	-	-
MAHLE, Inc.	7.021	500
MAHLE Polska Spolka. z o.o.	86	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	20
MAHLE Motorkomponenten GmbH	6.929	1.925
MAHLE König GmbH	-	-
MAHLE Sud America N.V.	33	12
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	51
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	26
MAHLE Sistemas de Filtración S.L.	-	39
MAHLE Ventiltrieb GmbH	70	1
MAHLE Aftermarket GmbH	5.876	489
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	1.170	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	280	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	136
MAHLE Vöcklabruck GmbH	864	-
MAHLE Migma Private Ltd.	5	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	10
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-
MAHLE Japan Ltd.	2	12
MAHLE Composants Moteur France SAS	28	-
MAHLE Powertrain Ltd.	2.917	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	20	18
MAHLE Technologies Holding (China) Co., Ltd.	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	483
MAHLE International GmbH	16	71
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	1.339	-
MAHLE Clevite Inc.	3.168	28
Total	76.749	26.293

Consolidado (2007)

Transações							
Vendas/receitas			Compras				
Produtos	Serviços	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
285	19.238	5.470	92.442	1.470	22	-	-
-	444	-	-	-	-	-	-
1.980	-	-	-	-	-	-	-
11.669	-	-	-	3	1.338	-	-
24.205	-	-	274	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
86	-	-	581	-	791	-	-
11.317	-	-	64	-	-	-	-
37.780	-	-	11.946	3.838	4.222	-	15.499
58.997	-	-	-	-	-	-	-
3.722	-	-	3.585	18	-	30	-
108	26	-	-	-	-	-	-
11.689	-	-	36	5	-	53	-
2.709	-	-	-	-	-	-	-
60.941	5	-	8.313	223	-	859	-
268	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	376	-	-	-	-
34.597	-	-	776	-	-	-	-
-	17	-	-	-	-	-	-
-	38	-	-	-	-	-	-
283	-	-	31	-	-	12	-
124	-	-	29	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	6	-
116	-	-	4.105	-	-	-	-
31.284	-	-	837	-	-	31	-
269	-	-	-	-	-	-	-
1.444	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	741	-	-	-	-
5.041	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	2.358	-	-	-	-
-	-	-	280	-	-	38	-
5	-	-	115	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1	-	-	-	-
8.066	-	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-	-
29	-	-	338	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	804	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
277	-	-	-	-	-	-	-
4.954	-	-	-	-	-	-	-
312.318	19.768	5.470	128.032	5.557	6.373	1.029	15.499

8. Partes Relacionadas-Continuação

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se substancialmente a aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas com partes não relacionadas.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha, que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de royalties foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$14.647 no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 (R\$15.499 em 2007).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

Remuneração dos Administradores

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$3.557 em 2008 (R\$3.419 em 2007) e no consolidado R\$3.561 em 2008 (R\$3.419 em 2007).

9. Imposto de Renda e da Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	54.890	99.184	44.734	109.047
Inclusão (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização	2.330	(18.660)	(14.862)	1.519
Exclusão de resultados de controladas	-	-	37.152	(11.255)
Lucro ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	57.220	80.524	67.024	99.311
IRPJ e CSSL à taxa nominal (34%)	(19.455)	(27.378)	(22.788)	(33.767)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Efeitos sobre diferenças permanentes				
“Transfer pricing”	(3.396)	(1.902)	(3.396)	(1.902)
Exclusão decorrente de correção monetária extemporânea do Plano Verão (*)	-	11.322	-	11.322
Outros, líquido	(647)	(1.018)	4.536	(2.328)
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Provisões	(39.937)	(1.093)	(45.775)	(269)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(63.435)	(20.069)	(67.423)	(26.944)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40.034	712	45.512	(112)
Total Imposto de renda e contribuição social	(23.401)	(19.357)	(21.911)	(27.056)
Alíquota efetiva	40,9%	24,0%	32,7%	27,2%

(*) Exclusão referente à decisão judicial favorável em processo com trânsito em julgado no exercício de 2007.

b) Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	46.486	11.795	49.419	16.861
Contribuição social sobre o lucro do exercício	16.949	8.274	18.004	10.083
	63.435	20.069	67.423	26.944
Compensação com antecipações e incentivos fiscais	(65.929)	(28.362)	(72.771)	(35.627)
Crédito de contribuição social sobre a depreciação de bens adquiridos para o ativo imobilizado	(3.073)	(2.411)	(3.073)	(2.411)
Outros	411	93	411	68
Saldo em impostos a recuperar (Nota 7)	(5.156)	(10.611)	(8.010)	(11.026)

c) Composição do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Diferenças temporárias				
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	-	-	4.707	-
Provisão para contingências e garantias	33.625	29.661	39.858	30.473
Provisão para perdas nos estoques	13.380	7.141	17.275	9.141
Provisão para devedores duvidosos	1.111	1.208	3.486	1.257
Provisão para perdas na realização de outros ativos	3.720	3.782	3.847	3.782
Comissões sobre vendas, derivativos e outras	13.399	10.604	15.366	11.453
Comissões sobre vendas, derivativos e outras provisões temporariamente indedutíveis	81.143	(1.677)	81.267	(1.688)
	146.378	50.719	165.806	54.418
Circulante	(93.349)	(9.399)	(96.708)	(10.129)
Não circulante	53.029	41.320	69.098	44.289

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	31/12/2008		Ano	31/12/2007	
	Controladora	Consolidado		Controladora	Consolidado
2010	9.352	11.918	2009	6.786	8.156
2011	16.598	20.855	2010	11.081	11.477
2012	3.960	6.056	2011	3.247	3.560
2013	5.216	7.718	2012	4.555	4.603
2014 a 2016	12.403	16.103	2013 a 2015	10.778	11.424
2017 a 2019	5.500	6.448	2016 a 2018	4.873	5.069
	53.029	69.098		41.320	44.289

10. Investimentos em Controladas

Investimentos:	2008					
	Informações das controladas		Participação			
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	%	No patrimônio líquido	No passivo a descoberto	No resultado do exercício
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32.541	7.585	70,00	22.779	-	5.309
MAHLE Argentina S.A.	30.967	(17.472)	96,00	29.728	-	(16.773)
MAHLE Metal Leve GmbH	21.360	16.055	100,00	21.360	-	16.055
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(500)	(737)	60,00	-	(300)	(442)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	1.146	(13.018)	50,00	570	-	(6.479)
				74.437	(300)	(2.330)

Investimentos:	2007						
	Informações das controladas			Participação			
	Patrimônio líq. (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	%	No patrimônio líquido	No resultado do exercício	Reversão de provisão	Variação cambial s/ investimento
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.376	14.452	70,00	19.163	10.117	-	-
MAHLE Argentina S.A.	17.569	934	95,00	16.691	887	-	(3.677)
MAHLE Metal Leve GmbH	13.910	11.956	100,00	13.910	9.817	2.139	(614)
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	236	(15)	60,00	142	(9)	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	-	-	-	-	-	-	-
				49.906	20.812	2.139	(4.291)

* Resultado referente aos meses de junho a dezembro de 2008.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 11 de setembro de 2007, foi alterada a razão social da empresa Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A., para MAHLE Válvulas de Argentina S.A., e em AGE de 28 de janeiro de 2008 alterada para MAHLE Argentina S.A.

Em 31 de dezembro de 2007 foi revertida a provisão para passivo a descoberto da MAHLE Metal Leve GmbH, no montante de R\$2.139, na rubrica "Reversão de desvalorização de participação societária permanente" na demonstração do resultado.

Em 30 de setembro de 2008, a participação sobre o passivo a descoberto da MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda., no montante de R\$300, está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

11. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação (%)	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Terrenos	-	6.122	6.266	7.836	7.075
Edifícios e construções	4	127.998	93.548	139.746	102.368
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	938.514	835.096	1.139.916	934.635
Móveis e utensílios	10	17.377	16.287	21.147	19.311
Bens de transporte	20-40	16.791	16.688	19.246	18.127
Imobilizações em andamento*	-	2.931	63.417	22.460	75.056
Adiantamentos a fornecedores	-	20.863	30.447	24.614	30.869
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.574)	(3.457)	(3.574)	(3.457)
Outros	20	-	339	-	348
		<u>1.127.022</u>	<u>1.058.631</u>	<u>1.371.391</u>	<u>1.184.332</u>
Depreciação acumulada		<u>(714.271)</u>	<u>(670.237)</u>	<u>(857.115)</u>	<u>(750.725)</u>
		<u>412.751</u>	<u>388.394</u>	<u>514.276</u>	<u>433.607</u>

(*) As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2008 e 2007 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia e suas controladas. Dentre os projetos em andamento encontra-se a aquisição de equipamentos para o novo Centro de Tecnologia da Companhia, o qual foi concluído no exercício de 2008 e investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

A Companhia e suas controladas ofereceram bens do ativo imobilizado, líquido dos efeitos de depreciação, em garantia de empréstimos e financiamentos e processos trabalhistas e tributários no montante de R\$47.263 no consolidado, em 31 de dezembro de 2008 (R\$45.285 em 2007), esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

12. Intangível

	Taxas anuais de amortiza- ção %	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE MMG Indústria e Comércio Ltda.	20	-	108.382	-	108.382
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236	2.236
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674	6.674
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A.	-	60.461	61.805	64.945	65.471
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	34.684	-	34.684	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	-	5.110	5.110	5.110	5.110
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	33.523	28.220	35.107	29.048
Outros	20	5.214	4.672	18.610	10.383
Provisão para perdas com intangíveis		-	(1.606)	-	(1.606)
		<u>147.902</u>	<u>215.493</u>	<u>167.366</u>	<u>225.698</u>
Amortização acumulada		<u>(30.150)</u>	<u>(132.391)</u>	<u>(35.338)</u>	<u>(132.952)</u>
		<u>117.753</u>	<u>83.102</u>	<u>132.028</u>	<u>92.746</u>

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Nacionais	30.309	48.399	37.853	55.032
Estrangeiros	13.996	5.563	27.642	10.550
	44.305	53.962	65.495	65.582

14. Financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Encargos financeiros				

Moeda nacional

Finame – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%.	3.939	6.243	3.939	6.243
Finame – juros anuais de 10,5 a 11,5%.	7.033	10.888	7.033	10.888
FAT Giro Setorial (Capital de giro) – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,5%	-	3.635	-	8.127
Conta Garantida (Capital de giro) juros anuais de 116,50% a 135,00% do CDI	-	31.665	3.411	32.892
Leasing – juros anuais de 20,34%	-	-	3.949	-
Finame – variação da TJLP acrescida de juros de 8,5% ao ano	-	-	168	-
CCB – Cédula de crédito bancário (capital de giro) – juros anuais de CDI acrescido de 1,75% ao ano	-	-	35.255	-
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	35.465	-	35.465	-
BNDES-Exim (US\$10 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,40%.	17.018	-	17.018	-
BNDES-Exim (US\$10 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,18%.	17.013	-	17.013	-
BNDES-Finem (R\$45 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,30%.	41.394	-	41.394	-
BNDES-Exim (US\$6 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	-	-	10.572	-
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,28%.	33.157	-	33.157	-
BNDES-Exim (US\$40 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%.	58.297	-	58.297	-
BNDES-Exim (US\$50 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%.	91.489	-	91.489	-
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,23%.	35.444	-	35.444	-
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indevido à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%.	33.739	-	33.739	-
BNDES-Exim (US\$30 milhões): - juros anuais de 15,92%	65.879	-	65.879	-
Outros	35	92	40	92

Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Moeda estrangeira				
Provisão de juros sobre saques descontados	246	392	246	399
Capital de giro – variação cambial acrescida de juros anuais de 4,31% a 8,0%.	-	-	14.874	28.327
BNDES-Exim (US\$40 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%.	-	72.949	-	72.949
BNDES-Exim (US\$30 milhões): - 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60%.	-	52.644	-	52.644
- 20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37%.	-	10.841	-	10.841
- Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%.	-	(9.429)	-	(9.429)
BNDES-Exim (US\$55 milhões): - 80% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95%.	-	93.755	-	93.755
- 20% do saldo devedor indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14%.	-	19.907	-	19.907
- Swap indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.	-	(14.077)	-	(14.077)
Financiamento à importação – EURIBOR acrescida de juros de 1,21% ao ano.	-	-	3.414	-
ACC – juros anuais de 7,85%	-	-	11	-
ACC – juros anuais de 4,00% a 7,25%	-	-	41.738	-
Outros	-	-	-	2.715
Credores por financiamentos				
Mútuo – juros de 13,75% ao ano	-	-	318	-
Juros de 5,25% ao ano	-	-	3.703	-
	<u>440.148</u>	<u>279.505</u>	<u>557.566</u>	<u>316.273</u>
Circulante	(336.308)	(210.586)	(426.791)	(243.888)
Não circulante	103.840	68.919	130.775	72.385

Os financiamentos Finame foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da diretoria e alienação fiduciária dos bens financiados e possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento. Nos financiamentos Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não tem nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finim e Capital de Giro nas demonstrações contábeis findas em 31 de dezembro de 2008 e 2007.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia possuía dois contratos de Swap de taxa de câmbio e de juros para operações de BNDES-Exim, que se destinaram ao financiamento de suas exportações, nos seguintes montantes e condições:

• US\$30 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,60% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 9,37% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de fevereiro e 16 de junho de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 4,52%; e

• US\$55 milhões: operação original contratada com indexação da variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,95% para 80% do valor, e variação cambial acrescida de juros anuais de 10,14% para os 20% restantes, pagáveis em cinco parcelas mensais, iguais e sucessivas entre 15 de maio e 15 de setembro de 2008. Com a operação de Swap, o empréstimo passou a ser indexado à variação cambial acrescida de juros anuais de 5,50%.

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada junto às instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2009	-	64.448	-	67.914
2010	79.208	3.574	96.490	3.574
2011	10.961	783	18.146	783
2012	10.279	114	12.198	114
2013	3.392	-	3.941	-
	<u>103.840</u>	<u>68.919</u>	<u>130.775</u>	<u>72.385</u>

15. Salários, Férias e Encargos Sociais a Pagar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Férias	14.531	21.713	16.531	24.320
Obrigações sociais	11.517	9.849	16.528	13.115
Participação de empregados no resultado	16.177	13.632	18.930	14.807
	<u>42.225</u>	<u>45.194</u>	<u>51.989</u>	<u>52.242</u>

16. Provisões Diversas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Provisão para perdas futuras	28.767	9.139	31.885	9.786
Provisão para reestruturação	3.612	2.600	4.834	2.600
Provisão para bonificação comercial	4.306	4.460	4.306	4.460
Provisão para benefícios a empregados	-	-	29	-
Provisão para controle de qualidade	898	771	2.433	1.580
Provisão para royalties e patentes	-	-	986	747
Provisão para serviços profissionais	-	-	3.604	2.852
Outras	182	322	2.874	360
	<u>37.765</u>	<u>17.292</u>	<u>50.951</u>	<u>22.385</u>

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

Provisão para perdas futuras

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, onde a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

17. Provisão para Garantias

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2006
Provisão para garantias	3.652	2.324	4.410	2.406
Gastos com garantias já identificados	4.759	4.316	4.759	4.316
	<u>8.411</u>	<u>6.640</u>	<u>9.169</u>	<u>6.722</u>

A Companhia e suas controladas garantem a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, dentre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

b. Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados onde a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados “recalls”.

18. Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

A Administração acredita que a resolução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Cíveis e trabalhistas	65.229	56.625	70.187	58.846
Tributárias	34.316	30.249	49.283	31.210
Depósitos judiciais	(17.912)	(15.592)	(18.002)	(15.658)
	<u>81.633</u>	<u>71.282</u>	<u>101.468</u>	<u>74.398</u>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As tributárias são representadas, basicamente, por autuações estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Em 31 de dezembro de 2008, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$9.448 (R\$6.817 em 2007) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia e suas controladas aponta para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda), razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados.

No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia e suas controladas. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia e suas controladas não têm registrado provisão para contingências.

19. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2008 e 2007:

	<u>Quantidade de ações</u>
Ações ordinárias	12.260.373
Ações preferenciais	18.193.197
Total das ações emitidas	<u>30.453.570</u>

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos. Essas ações adquirirão o direito a voto se a Companhia, por um prazo de três anos consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos a que fazem jus, nos termos do Estatuto Social.

Além disso, as ações preferenciais têm assegurado o direito de dividendos de valor superior a 10% aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

b) Remuneração aos acionistas

Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina o Estatuto Social. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174
Reserva legal	(3.113)	(5.309)
Base de cálculo	59.143	100.865
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$31.965, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 22 de dezembro de 2008	27.695	-
Dividendos propostos em 2007 e pagos em 20 de maio de 2008	-	10.000
Juros sobre o capital próprio de R\$27.866, líquidos do imposto de renda, pagos em 20 de dezembro de 2007	-	24.093
Total	<u>27.695</u>	<u>34.093</u>
Dividendos do lucro do ano	<u>27.695</u>	<u>34.093</u>
Percentual em relação a base de cálculo	46,83%	33,80%
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Preferenciais	R\$1,089518	R\$1,162042
Ordinárias	R\$0,990471	R\$1,056402

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2008 e 2007, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

c) Reserva de lucros

• Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

• Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$27.178 (R\$63.073 em 2007), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembléia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2009.

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2008 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia.

d) Destinação do lucro do exercício

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	62.256	106.174
Reservas de lucros:		
Legal	(3.113)	(5.309)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	(31.965)	(27.866)
Dividendos	-	(10.000)
	<u>27.178</u>	<u>62.999</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	74
Total	<u>27.178</u>	<u>63.073</u>
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para Expansão e Modernização	(27.178)	(63.073)

20. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras				
Juros	(32.092)	(21.478)	(41.044)	(23.020)
Variações monetárias passivas	(11.717)	(8.866)	(11.971)	(9.295)
Variações cambiais passivas	(39.107)	(44.866)	(72.957)	(49.990)
Outras	(2.298)	(10.599)	(9.335)	(12.606)
	<u>(85.214)</u>	<u>(85.809)</u>	<u>(135.307)</u>	<u>(94.911)</u>
Receitas financeiras				
Juros	7.967	4.849	10.282	6.205
Variações monetárias ativas	362	271	364	276
Variações cambiais ativas	112.762	80.953	139.116	86.426
Outras	138	142	144	149
	<u>121.229</u>	<u>86.215</u>	<u>149.906</u>	<u>93.056</u>
Subtotal	36.015	406	14.599	(1.855)
Perdas com derivativos sobre commodities (“overhedge”)	(11.984)	(2.317)	(11.984)	(2.317)
Perdas com derivativos sobre empréstimos	(11.977)	(21.594)	(11.966)	(21.594)
Perdas com derivativos (exportações/importações)	(56.982)	(19.641)	(58.331)	(19.287)
Perdas com derivativos sobre receitas de exportação (“overhedge”)	(32.322)	-	(34.776)	-
Subtotal com derivativos	(113.265)	(43.552)	(117.057)	(43.198)
Resultado financeiro, líquido	<u>(77.250)</u>	<u>(43.146)</u>	<u>(102.458)</u>	<u>(45.053)</u>

No exercício de 2008, os valores de R\$113.265 (R\$43.552 em 2007) na controladora e R\$117.057 (R\$43.198 em 2007) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos (perdas), são decorrentes da política de administração financeira adotada em 2007, de proteção contra as oscilações: (a) nos preços de commodities no mercado internacional; (b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e (c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa 22.

21. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Impostos recuperados	16.124	2.207	17.010	2.461
Provisão para contingências	(6.419)	(1.707)	(6.785)	(1.395)
Provisão para perdas futuras	(18.462)	(4.489)	(20.153)	(4.660)
Provisão fiscal e outros	(4.364)	14.182	(21.509)	12.868
	<u>(13.121)</u>	<u>10.193</u>	<u>(31.437)</u>	<u>9.274</u>

22. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como a reduzir sua exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda, de taxa câmbio e decorrentes da mudança de preços de commodities de materiais metálicos empregados na fabricação de seus produtos e de taxa de juros. As atividades de gerenciamento desses riscos segue uma política formal estabelecida que inclui sistemas de controle e determinação de limite das posições sob gestão da Administração. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Em 31 de dezembro de 2008 a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico CPC 14 por rubrica das demonstrações contábeis é como segue:

<u>Provisões</u>	<u>Classificação contábil</u>		<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	Resultado financeiro, líquido	A	26.568	26.932
- Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009			<u>153.952</u>	<u>157.115</u>
. Valores de acordo com o plano de vendas da companhia	Patrimônio líquido	B	127.934	128.642
. "Overhedging"	Resultado financeiro, líquido	C	26.019	28.473
- Operações sobre Commodities			<u>48.677</u>	<u>48.677</u>
. Valores de acordo com o plano de vendas da Companhia	Patrimônio líquido	D	37.190	37.190
. "Overhedging"	Resultado financeiro, líquido	E	11.487	11.487
Total de Provisões			<u><u>229.197</u></u>	<u><u>232.723</u></u>
Imposto de renda e contribuição social diferido	Patrimônio líquido	F	(56.355)	(56.355)
Operações com derivativos com a controlada	Patrimônio líquido	G	709	
Provisões com efeito no resultado financeiro, líquido		(A + C + E)	64.074	66.891
Provisões com efeito no patrimônio líquido		(B + D + F + G)	109.477	109.477
			<u>Liquidações com Efeito Caixa</u>	<u>Controladora</u> <u>Consolidado</u>
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	Resultado financeiro, líquido	A	<u>24.473</u>	<u>25.425</u>
- Operações sobre as vendas realizadas no período de jul a dez de 2008			<u>27,781</u>	<u>28,098</u>
	Resultado financeiro, líquido	B	6.303	6.303
	Receita bruta de vendas	C	21.478	21.795
- Operações sobre commodities			<u>7.746</u>	<u>7.746</u>
	Resultado financeiro, líquido	D	3.420	3.420
	Custo dos produtos vendidos	E	4.326	4.326
Total das liquidações com efeito caixa			<u><u>60.001</u></u>	<u><u>61.270</u></u>
Liquidações com efeito caixa no resultado financeiro, líquido		(A + B + D)	34.197	35.149
Liquidações com efeito caixa na receita de exportação		C	21.478	21.795
Liquidações com efeito caixa no custo dos produtos vendidos		E	4.326	4.326
Total das liquidações com efeito caixa			<u><u>60.001</u></u>	<u><u>61.270</u></u>

Liquidações com Efeito Caixa		Controladora	Consolidado
- Operações sobre empréstimos	Resultado financeiro, líquido	11.977	11.966
Total das liquidações com efeito caixa		11.977	11.966
Provisões		Resultado financeiro, líquido	
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		26.568	26.932
- Reversão da provisão de 2007 para operação sobre o contas a receber e a pagar		5.941	5.974
- Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009		26.019	28.473
- Operações sobre commodities		11.487	11.487
- Reversão da Provisão de 2007 sobre operações com commodities		(2.923)	(2.923)
		67.092	69.942
Efeito caixa			
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		24.473	25.425
- Operações sobre as vendas realizadas no período de jul a dez de 2008		6.303	6.303
- Operações sobre commodities		3.420	3.420
- Operações sobre empréstimos		11.977	11.966
		46.173	47.114
	Resultado financeiro, líquido	113.265	117.056
Provisões		Patrimônio Líquido	
- Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009		128.643	128.643
- Operações sobre commodities		37.190	37.190
Imposto de renda e contribuição social diferido		(56.355)	(56.355)
	Patrimônio líquido	109.477	109.477

a. Risco de crédito

A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam, equipamentos originais (OEM) e reposição ("aftermarket"). A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas "aftermarket" e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 5% das vendas.

Em 31 de dezembro de 2008, não havia nenhuma operação de "vendedor" em aberto (R\$288 em 2007).

b. Risco de taxa de câmbio

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia e suas controladas, visando proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações, têm por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros

(NDF – Non-deliverable Forward). As operações da Companhia e suas controladas em aberto em 31 de dezembro de 2008 estão lastreadas da seguinte forma:

1. O saldo líquido entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008, cujas cambiais vinculadas como lastro serão liquidadas nos respectivos vencimentos das operações. No encerramento do exercício, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD11.056 mil na Controladora e USD10.013 mil no Consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição Cambial do saldo do Contas a Receber e a Pagar em Moeda Estrangeira em 31 de dezembro de 2008

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a receber	69.879	70.959
(+) Numerário em trânsito	1.057	1.869
(-) Adiamento de contrato de câmbio	(5.720)	(5.720)
(-) Importações	(3.884)	(4.421)
(-) Termo de moeda - venda	(55.527)	(57.096)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	5.805	5.591
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a receber	28.099	28.662
(+) Numerário em trânsito	100	171
(-) Adiamento de contrato de câmbio	(186)	(186)
(-) Importações	0	(653)
(-) Termo de moeda - venda	(24.223)	(24.802)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	3.790	3.192
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
	11.056	10.013

Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR mil equivalente

A política da Companhia e suas controladas é contratar volume de operações de termo de moeda no exato valor de sua exposição cambial, sendo que pequenas oscilações, positivas ou negativas, podem ocorrer em função de exportações e importações que ocorrem no último dia útil do mês e que ficam disponíveis para contratação de operações de termo de moeda no dia útil subsequente.

2. O saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, cujos lastros se realizarão ao longo dos vencimentos no mesmo período e as cambiais liquidadas quando do recebimento dos clientes. Em 31 de dezembro de 2008, essas operações totalizavam USD188.815 mil e EUR38.716 mil na Controladora (USD192.205 mil e EUR39.915 mil no Consolidado).

Em 31 de dezembro de 2008, o volume em aberto de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados acima e suas respectivas taxas médias ponderadas para a liquidação nos diversos vencimentos das operações (entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010), foram de:

	Controladora			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor	Taxa Média	Valor	Taxa Média
	(Milhares) Nocial	Ponderada Vencimento	(Milhares) Nocial	Ponderada Vencimento
Exportações menos importações				
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	55.527	2,1250	24.223	2,8416
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	188.815	1,8376	38.716	2,6673
Total	244.342	1,9029	62.939	2,7344

	Consolidado			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor	Taxa Média	Valor	Taxa Média
	(Milhares) Nocial	Ponderada Vencimento	(Milhares) Nocial	Ponderada Vencimento
Exportações menos importações				
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	57.096	2,1288	24.802	2,8449
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	192.205	1,8377	39.915	2,6657
Total	249.301	1,9043	64.717	2,7344

Os ajustes positivos ou negativos das operações do item 2 acima representam apenas um desca-samento no fluxo de caixa futuro entre a data de liquidação das operações e a data da liquidação do saldo líquido entre as exportações e importações, de tal forma que o resultado será o definido pelas taxas médias ponderadas demonstradas no quadro acima.

Em 31 de dezembro de 2008, as operações em aberto, em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 14, geraram uma provisão de perda na Companhia e suas controladas conforme quadro abaixo:

Exportações menos importações	Controlada – Provisão em R\$ mil “Valor Justo” em 31.12.2008				
	Operações em USD	Taxa USD/ BRL Média Ponderada	Operações em Euro	Taxas Euro/ BRL Média Ponderada	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31/12/2008	(14.597)	2,0741	(11.971)	2,7439	(26.568)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(125.498)	1,7298	(28.454)	2,5005	(153.952)
Total	(140.095)	1,7656	(40.425)	2,5726	(180.520)

Exportações menos importações	Consolidado – Provisão em R\$ mil “Valor Justo” em 31.12.2008				
	Operações em USD	Taxa USD/ BRL Média Ponderada	Operações em Euro	Taxas Euro/ BRL Média Ponderada	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31/12/2008	(14.778)	2,0782	(12.154)	2,7481	(26.932)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(127.743)	1,7298	(29.371)	2,4996	(157.114)
Total	(142.521)	1,7656	(41.525)	2,5724	(184.046)

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de “valor justo de mercado”, que consis-te na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (“forward”) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo “Plain Vanilla”, a taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2008; para as operações do tipo “Asiática”, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de dezembro de 2008, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (“forward”) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2008 é calculado considerando a taxa Prefixada em Reais para cada período de 30 dias e em relação ao vencimento de cada contrato. As taxas Prefixadas em Reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2008.

A contabilização dos valores acima, incluindo os efeitos caixa das operações liquidadas durante o exercício de 2008, está demonstrada no quadro abaixo:

Exportações menos importações	Janeiro a Dezembro de 2008 - Controladora			
	R\$ Milhares referente às operações em USD e EURO			
	Efeito Caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(24.474)	(26.568)	(5.941)	(56.983)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(27.781)	(153.952)	0	(181.733)
	(52.255)	(180.520)	(5.941)	(238.716)

	Janeiro a Dezembro de 2008 - Consolidado			
	R\$ Milhares referente às operações em USD e EURO			
	Efeito Caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008	(25.423)	(26.932)	(5.974)	(58.329)
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2009	(28.098)	(157.114)	0	(185.212)
	(53.521)	(184.046)	(5.974)	(243.541)

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 14, o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 (R\$153.952 na Controladora e R\$157.114 no Consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foram contabilizados R\$127.934 da Companhia e R\$709 de controlada como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se a parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – Non-deliverable Forward) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 que em 31 de dezembro de 2008 foi demonstrada para quais clientes e fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos e insumos. À medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, esse efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica “Resultado financeiro, líquido”.

- Foram contabilizados R\$26.019 diretamente na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, da Controladora e R\$28.473 no Consolidado e referem-se ao saldo das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – Non-deliverable Forward) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 consideradas como “overhedging”, ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data de 31 de dezembro de 2008, lastro durante o exercício de 2009.

Por determinação do Pronunciamento Técnico CPC 14, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF –

Non-deliverable Forward) das exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$21.478 na Controladora (R\$21.795 no Consolidado) foram contabilizados na rubrica de “Receita de Vendas de Exportação”, valor esse que correspondeu à verificação de lastro para essas operações dentro das exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008; (ii) R\$6.303 na Controladora e no Consolidado foram contabilizados no “Resultado financeiro, líquido”, por não terem tido lastro nas exportações menos importações ocorridas entre julho e dezembro de 2008 (“overhedge”).

As operações de compra de contratos a termo de dólares norte-americanos para proteção das operações de “swap” cambial contraídas com base nos financiamentos BNDES-Exim foram integralmente liquidadas em 15 de setembro de 2008, quando do pagamento da última parcela do contrato de USD55 milhões. O resultado dessas operações em 2008, contabilizado na rubrica “Resultado financeiro, líquido consolidado” está demonstrado abaixo:

R\$ Milhares	Provisão em 31/12/07	Estorno da Provisão em 01/01/08	Liquidação do NDF em 02/01/08 (A)	Liquidação entre Fev- Set/2008 (B)	Total 2008
NDF Compra - USD 85,0 milhões	(21.594)	21.594	(21.633)	11	(28)
NDF Compra - USD 87,7 milhões	0	0	0	(11.938)	(11.938)
	(21.594)	21.594	(21.633)	(11.927)	(11.966)
			Efeito Caixa (A+B)	(33.560)	

Na Controladora, o resultado foi uma perda de R\$11.977.

c. Risco de preço de matérias-primas

A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das commodities níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2008 foram registradas na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, conforme abaixo:

Janeiro a Dezembro de 2008 - Controladora - R\$ Milhares - referente às operações de commodities			
Efeito caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total
(7.746)	(48.677)	2.923	(53.500)
Janeiro a Dezembro de 2008 - Consolidado - R\$ Milhares - referente às operações de commodities			
Efeito caixa	Provisão 2008	Reversão Provisão 2007	Total
(7.746)	(48.677)	2.923	(53.500)

A provisão das operações com derivativos tiveram os valores contabilizados calculados pelo método “valor justo de mercado”, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2008, divulgado pela “London Metal Exchange” menos e o valor presente do preço futuro (“forward”) de liquidação de cada contrato, vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2008.

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 14, o valor referente à provisão das operações de commodities em aberto em 31 de dezembro de 2008 foi contabilizado em duas rubricas:

- foram contabilizados R\$37.190 como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de commodities que em 31 de dezembro de 2008 foi demonstrada de quais fornecedores serão compradas as respectivas matérias-primas. À medida que as compras, bem como as respectivas operações de commodities forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, esse efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica “Resultado financeiro, líquido”;
- foram contabilizados R\$11.487 diretamente na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, da Controladora e Consolidado e referem-se à parte das operações de commodities que em 31 de dezembro de 2008 foram consideradas como “overhedge”, ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data do encerramento do exercício, lastro durante o exercício de 2009.

Por determinação do Pronunciamento Técnico CPC 14, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de commodities tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$4.326 foram contabilizadas no Custo de Produtos Vendidos, valor este que correspondeu à verificação de lastro para essas operações dentro das compras entre julho e dezembro de 2008; (ii) R\$3.420 foram contabilizados no “Resultado financeiro, líquido”, por não terem tido lastro para essas operações dentro das compras ocorridas entre julho e dezembro de 2008 (“overhedge”).

As toneladas totais dessas operações em aberto em 31 de dezembro de 2008 têm como lastro as compras de matérias-primas que ocorrerão a partir de 2009 por um período de 24 meses. Como consequência, o saldo das respectivas matérias-primas no estoque não demonstra lastro físico de toneladas para essas operações. Tal lastro se efetivará nos respectivos vencimentos à medida que as compras forem sendo realizadas.

d. Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar esses riscos. Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas não operavam com derivativos de taxas de juros.

e. Análise de sensibilidade – resultado das operações a termo de moeda

Conforme Instrução CVM Nº 475/08 e Deliberação Nº 550/08, a Companhia e suas controladas apresentam abaixo quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2009 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – Non-deliverable Forward) considerando três níveis de taxas de câmbio de dólar norte-americano e euro, quais sejam: (i) USD/BRL 2,3000 como sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2009; (ii) USD/BRL 2,8750, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e (iii) USD/BRL 3,4500, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,3000 para cada um dos cenários acima.

A Companhia e suas controladas também aplicaram as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009, considerando para determinação do volume de lastro e respectivo impacto nas receitas líquidas o mesmo percentual aplicado para a contabilização das provisões de 31 de dezembro de 2008 do resultado dessas operações dentro do “Resultado financeiro, líquido” e do Patrimônio Líquido (16,90% e 83,10%, respectivamente, na Controladora, e 18,12% e 81,88%, respectivamente, no Consolidado).

Quadro de sensibilidade da controladora sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDFs, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas no ano de 2009

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (milhares) Nacional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)
Realista	2,3000	188.815	1,8376	(87.299)	2,9900
25% Pior	2,8750	188.815	1,8376	(195.868)	3,7375
50% Pior	3,4500	188.815	1,8376	(304.436)	4,4850

continuação

Valor Euro (Milhares) Nacional	Taxa média ponderada Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total sobre as vendas líquidas R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
38.716	2,6673	(12.494)	(99.793)	82.927	(16.866)
38.716	2,6673	(41.434)	(237.301)	197.196	(40.105)
38.716	2,6673	(70.374)	(374.810)	311.465	(63.345)

Quadro de sensibilidade do consolidado sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDFs, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas no ano de 2009

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Nacional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3000)
Realista	2,3000	192.205	1,8377	(88.866)	2,9900
25% Pior	2,8750	192.205	1,8377	(199.384)	3,7375
50% Pior	3,4500	192.205	1,8377	(309.902)	4,4850

continuação

Valor USD (Milhares) Nacional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total sobre as vendas líquidas R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
39.915	2,665734	(12.943)	(101.809)	83.359	(18.450)
39.915	2,665733	(42.780)	(242.163)	198.278	(43.885)
39.915	2,665734	(72.616)	(382.518)	313.197	(69.321)

Como informativo, sobre o saldo líquido da exposição cambial entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2008, foram aplicadas as mesmas taxas do quadro anterior, gerando os seguintes impactos líquidos (taxa de liquidação menos taxa de embarque das cambiais):

	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial	* Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial	* Taxa média das Cambiais	Total
Realista	2,3000	11.056	1,8000	5.528	10.013	1,8000	5.007
25% Pior	2,8750	11.056	1,8000	11.885	10.013	1,8000	10.764
50% Pior	3,4500	11.056	1,8000	18.242	10.013	1,8000	16.521

* Taxa média de embarque de Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Para as operações swap de compra de commodities, com exceção das operações de níquel, todas as demais (cobre, estanho e alumínio) apresentaram 100% de lastro para os vencimentos de 2009. Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2009 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities – Controladora e Consolidado

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação – Vencimento	Preço Médio Ponderado – Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total sobre as Compras de Commodities R\$ Milhares
Níquel						
Realista	1.020	10.810	23.692	2,3000	(30.220)	23.089
25% Pior		8.648		2,8750	(44.116)	33.705
50% Pior		7.207		3,4500	(58.011)	44.321
Cobre						
Realista	425	2.902	7.878	2,3000	(4.864)	4.864
25% Pior		2.322		2,8750	(6.789)	6.789
50% Pior		1.935		3,4500	(8.714)	8.174
Alumínio						
Realista	2.075	1.455	2.815	2,3000	(6.491)	6.491
25% Pior		1.164		2,8750	(9.849)	9.849
50% Pior		970		3,4500	(13.208)	13.208
Estanho						
Realista	120	10.355	18.395	2,3000	(2.219)	2.219
25% Pior		8.284		2,8750	(3.488)	3.488
50% Pior		6.903		3,4500	(4.758)	4.758
Total						
				Realista	(43.794)	36.663
				25% Pior	(64.242)	53.832
				50% Pior	(84.691)	71.001
Efeito Líquido (Hedge – CPV)						
				Realista		(7.132)
				25% Pior		(10.411)
				50% Pior		(13.690)

f. Fato relevante – 11 de dezembro de 2008

A Companhia e suas controladas, visando proteger os resultados decorrentes de importações de matérias-primas e exportações de seus produtos, bem como o seu fluxo de caixa contra as oscilações das taxas de câmbio e de preços de suas commodities (níquel, alumínio, cobre e estanho), que geram efeitos significativos sobre o saldo de ativos e passivos em moeda estrangeira, têm por política a contratação de operações com derivativos, cujos impactos negativos no resultado do exercício e no patrimônio líquido estão mencionados nas notas explicativas 20 e 22 de (a) a (d).

23. Benefícios a empregados

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia e suas controladas referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e assim reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas concederam a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$22.192 (R\$21.490 em 2007), na controladora e de R\$24.609 (R\$22.943 em 2007), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número previamente definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas-padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

24. Plano de previdência privada – contribuição definida

Em setembro de 2006, a Companhia e suas controladas aderiram ao plano de previdência privada Bradesco – PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência, oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais acima de R\$5.000,00, variando o percentual de contribuição de 2% a 4% por parte do colaborador e empresa. Para os colaboradores com faixas salariais abaixo de R\$5.000,00, a empresa contribuirá com um salário nominal a cada 10 anos de trabalho na ocasião da aposentadoria, não considerando períodos anteriores a setembro de 2006. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinação de eventuais ajustes nos níveis de contribuição. As contribuições do empregador e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de outubro de 2006, tendo a Companhia e suas controladas contribuído com R\$2.732 em 2008 (R\$2.683 em 2007).

25. Seguros

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela Administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

26. Eventos subsequentes

A Administração da Companhia e suas controladas estão mantendo estrito acompanhamento da atual situação econômica nos mercados em que atua, e visando entre outros objetivos a manutenção do emprego de seus colaboradores, concedeu férias coletivas de 10 dias úteis em fevereiro e início de março de 2009 e celebrou acordos de redução de jornada de trabalho em algumas de suas unidades de negócios.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da MAHLE Metal Leve S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial (controladora e consolidado) da MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia") e empresas controladas em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis da controlada MAHLE Metal Leve GmbH na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2008, no montante de R\$21.360 mil, com ganho apurado por meio do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$16.055 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações contábeis consolidadas totalizam R\$37.161 mil em 31 de dezembro de 2008. O parecer daqueles auditores independentes não contém ressalvas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento, é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião e na opinião daqueles auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Anteriormente, as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, além da informação suplementar compreendendo a demonstração do fluxo de caixa, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 1º de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 2.3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei no 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

5. A demonstração do valor adicionado correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com as demonstrações contábeis do exercício de 2008, foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essa demonstração está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo 4, tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2009 (exceto pela nota explicativa 2.2, cuja data é 20 de março de 2009)

BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

ALFREDO FERREIRA MARQUES FILHO, NANCY ROSA POLICELLI, suplente do conselheiro EDUARDO CARVALHO TESS ausente por motivos de saúde, DIMAS LAZARINI SILVEIRA COSTA, suplente do Conselheiro NORBERTO MARGARIDO TORTORELLI, ausente por motivo justificado, membros do Conselho Fiscal da MAHLE Metal Leve S/A, no uso de suas atribuições legais, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163 da lei 6.404/76, que trata das sociedades por ações, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, e com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer sem ressalva dos Auditores Independentes datados de 13 de fevereiro e 20 de março de 2.009 e nos pedidos de esclarecimentos efetuados aos mesmos, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 20 de março de 2.009.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTES

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Márcio de Oliveira Santos

Liliana Faccio Novaretti

Coaraci Nogueira do Vale

Alexandre Luiz Oliveira de Toledo

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Alfredo Ferreira Marques Filho

Norberto Margarido Tortorelli

Eduardo Carvalho Tess

SUPLENTES

Cassiano Martins Camargo Penteadó

Dimas Lazarini Silveira Costa

Nancy Rosa Policelli

DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Axel Erhard Brod – Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Thomas José Carlos Klein

Jurgen Leisinger

Ricardo Simões de Abreu

Marcelo Benevenuto Jardim

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Edson Marcos Petri

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

MAHLE Metal Leve S.A. - Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000 - Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Filtros

Av. Ernst Mahle, 2000 - Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Sistemas de Trem de Válvulas

Rodovia SP 340 Km 176,5 – Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13840-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Aftermarket

Rodovia Limeira - Mogi Mirim, Km 103
Limeira - SP - CEP: 13480-970

MAHLE Metal Leve S.A. - Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000 - Jd. Borborema
São Bernardo do Campo - SP - CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Buchas

Av. Tiradentes, 251 - conj. 01 - Distrito Industrial Sérgio Pacheco
Itajubá - MG - CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. - Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera, sentido Interior Capital, Km 49,7
Jundiaí - SP - CEP: 13210-877

Controladas

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont Km 57,2
Indaiatuba - SP - CEP: 13330-970

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg - Áustria - CEP: 9143

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela - Santa Fé - S2300KUX - República Argentina

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 12240 – Km 190 – Bela Vista
Queimados – RJ – CEP: 26377-180

Relatório Anual é uma publicação da Contabilidade do Grupo MAHLE Brasil.
Jornalista responsável: Sonia Rezende - MTb 17.401.6860-SP.
Produção: www.studiocasecom.com.br (11) 3034-5217/3812-2760

www.mahle.com.br

